

A REGIÃO DE *Vila Brasil* E SUA HISTÓRIA



IESB Instituto de Estudos Socioambientais
do Sul da Bahia



TEXTO:

Ana Cláudia Fandi
Ana Roberta Gomes

EDIÇÃO E REVISÃO:

Larissa Costa
Helena Maria Maltez

FOTOS:

Ana Cláudia Fandi
Ana Roberta Gomes
Camila Cassano
Gabriel Rodrigues dos Santos

PROJETO GRÁFICO:

Ribamar Fonseca | Supernova Design

PROJETO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE
DO ENTORNO DA REBIO-UNA”

Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – IESB
Núcleo de Educação Ambiental – NEA

COORDENADOR DO PROJETO:

Gabriel Rodrigues dos Santos

EQUIPE TÉCNICA:

Ana Cláudia Fandi
Ana Roberta Gomes

COLABORADORAS:

Camila Cassano Righetto
Larissa Costa
Helena Maria Maltez

APOIO:





A REGIÃO DE
Vila Brasil
E SUA HISTÓRIA



Escolas participantes:

Escola Municipal Boa Esperança, Escola Municipal Libberalino Barbosa Souto, Escola Municipal Maria Núbia, Escola Municipal Nova Aurora, Escola Municipal Rui Barbosa, Escola Projeto Vem Vencer - Fazenda Ipiranga, Escola Municipal Vovô Elísio.

Equipe de Apoio:

Ana Aparecida C. S. de Mendonça, Givanilda Longuinho da Silva (Bambam), Maria Angélica Cardoso Santana (Lia), Neuza da Silva Possidonio, Soélia Teixeira Brito.

Responsáveis pelo recolhimento do material produzido pelos alunos e professores.

Equipe de Professores do resgate:

Ana Aparecida C. S. de Mendonça, Aurení Dias, Aurenice Macedo Santos de Jesus, Cássia da Silva Barbosa, Cláudia Mara Luz Bastos, Doralice Balbino dos Santos, Edcléa Carvalho Barbosa, Edimara Dias Silva, Gedalva de Jesus França, Gilvan Reis Santos, Gilvanete Silva Santos, Joselice Lima dos Santos, Lucimar Maria dos Santos, Marconi Pereira de Santana, Maria de Lourdes Lima (Marilú), Naiara Batista dos Santos, Rita de Cássia S. dos Santos, Rúbia Ribeiro Gomes, Sandra Cristina Alves Alcântara, Silmaria Teixeira de Brito.

Equipe discussão sobre os temas durante as oficinas:

George Alessandro Silva Nascimento, Maria Lúcia de Oliveira Brandão, Pedro Narciso dos Santos, Rivete Barbosa Lins e todos os professores que participaram do resgate e apoio.



Edição da cartilha:

Núcleo de Educação Ambiental do Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)

Equipe técnica: Ana Cláudia Fandi e Ana Roberta Gomes

Coordenador: Gabriel Rodrigues dos Santos



Elaboração dos textos e organização do material das oficinas:

Ana Cláudia Fandi, Ana Roberta Gomes e Camila Cassano

Fotos:

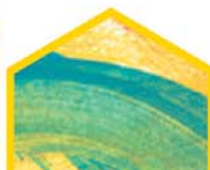
Ana Cláudia Fandi, Ana Roberta Gomes e Camila Cassano

Colaboração:

Larissa Costa e Helena Maria Maltez

Agradecimentos:

A todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho





Sumário

Escola Boa Esperança

Escola Libberalino Barbosa Souto

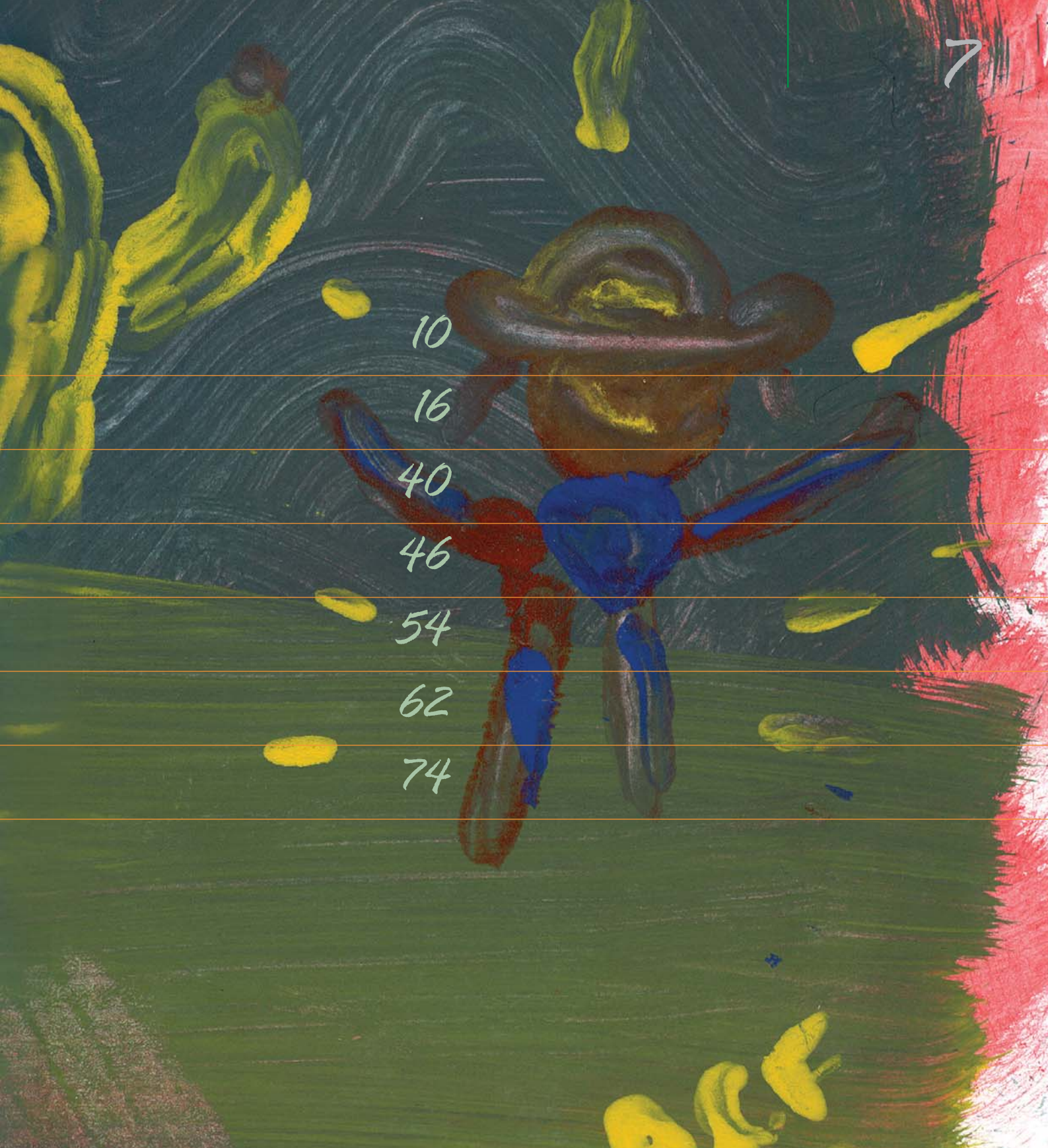
Escola Maria Níbia

Escola Nova Aurora

Escola Rui Barbosa

Escola Vem Vencer

Escola Vorô Elisio



7

10

16


40

46

54

62

74



Esta cartilha **conta a história** da região de **Vila Brasil** e **mostra** alguns dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Os relatos e materiais produzidos pelos **alunos e educadores** foram transcritos **respeitando** a expressão de cada um.

Gostaríamos de externar nosso **entusiasmo** e **alegria** em apresentar este trabalho e **agradecer** aos educadores que se envolveram de **corpo e alma** e apostaram nesta empreitada. **Aos alunos e à comunidade**, um agradecimento especial.

Por fim, **um agradecimento** pelo empenho, **apoio** e credibilidade do Secretário de Educação, Antonio Santana, e à diretora do Libberalino Barbosa Souto, Givalda Néri, pelo apoio logístico neste trabalho.

Que este seja **o primeiro passo** para manter **viva a memória de Vila Brasil** e de sua região.

Núcleo de Educação Ambiental

IESB

ESCOLA

Boa Esperança

A Escola Boa Esperança se localiza na fazenda Boa Esperança, região da Serra das Triempes.

Professora Aurení Dias

Professora Aurení e seus alunos



Um pouquinho de história da região e os índios

E por falar em Serra das Trempes, contam os moradores mais antigos da região que a serra é conhecida por esse nome devido à sua feição, formada pelo conjunto de três pedras grandes.

Seu Fideli, 82 anos, um dos moradores mais antigos que ainda vive na região, veio de Olivença com 12 anos e casou-se com a dona Maria Ludiúba, 90 anos, nascida na região em 1912. O casal foi proprietário de várias fazendas na região, inclusive da Fazenda Boa Esperança, local onde está a escola.

Os índios na Serra das Trempes

Além de seu Fideli, chegaram na mesma época seu Jaime e Chico Caetano, já falecidos. Ele conta que, quando chegou, o povo falava muito dos índios que viviam no local e que várias famílias foram formadas com a miscigenação de índios e caboclos e de índios e brancos.

Os índios partiram da região, não se sabe ao certo quando, deixando vários objetos, entre eles pás, panelas e ferramentas diversas. Os anos passaram e **hoje retornou para a região a segunda geração indígena em busca das suas terras.** O interessante é que os objetos deixados foram encontrados. Os descendentes vieram com o objetivo de ocupar suas terras. Para comprovar a descendência, os caboclos estão fazendo testes de sangue. Uma das alunas da professora Aurení conta que sua bisavó foi capturada, em noite de lua, por caçadores.

Como a comunidade da Serra das Trempes vivia e... vive. A história continua...

A comunidade cresceu com prosperidade com suas fazendas de cacau, que já deram muito trabalho e muito dinheiro. Em 1984, a extração de madeira era prática normal, os fazendeiros estavam mais presentes, havia mais trabalhadores rurais. Muitos fizeram suas casas de alvenaria e com água encanada, com auxílio de bombas geradoras.

O lazer, passado de geração a geração, continua sendo o futebol. Quanto à religião, há quem acredite que existam mais católicos (os alunos). No entanto, seu Fideli acredita que os evangélicos são a maioria.

O transporte na região é um assunto antigo e até hoje, ônibus, só em dia de sol. Em 1983, a estrada era pior do que agora. Carro, só jipe. O povo viajava a cavalo ou a pé.

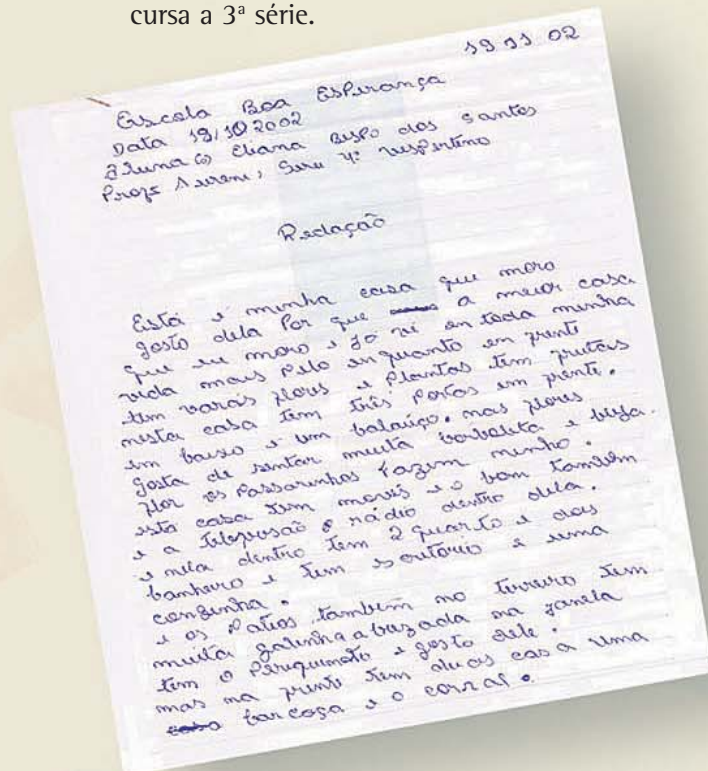
Atualmente, a comunidade depende muito da mandioca para seu sustento. Com a queda do cacau, muitos fazendeiros e trabalhadores abandonaram a região em busca de uma vida melhor. A região está em abandono total, sem assistência médica, que há pouco tempo ainda estava presente com atendimento mensal para índios e caboclos.

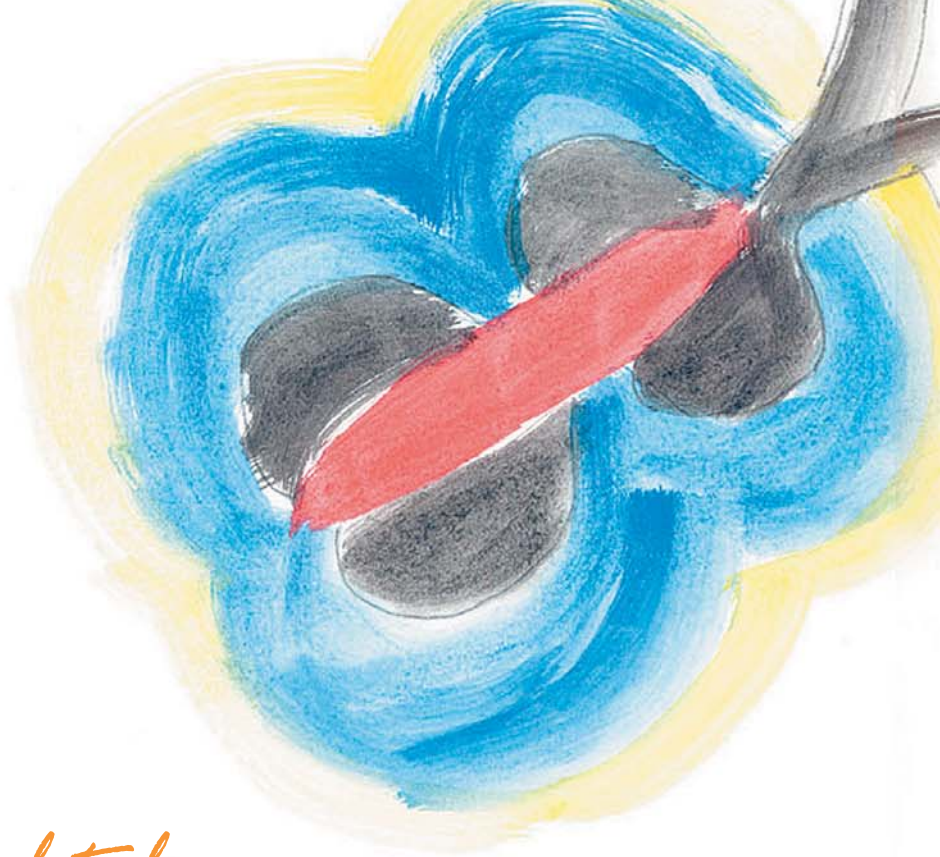
A educação e a escola da comunidade

A educação é mais um problema na região, pois 50% das famílias são de analfabetos. O primeiro grau chegou na região, mas o problema de transporte faz a educação ser precária. Às vezes, na época das chuvas, semanas e mais semanas sem aula.

A professora Aurení conta que, quando conheceu a Serra das Trepas, em 1983, as escolas eram cheias de alunos. Quando lecionava na escola Nova Aurora (Cabana), próxima à escola Boa Esperança, em 1986, trabalhava com 100 alunos e achava “incrível”.

A professora divide duas funções, a de lecionar e a de fazer a faxina na escola, mas para isso conta com a ajuda de seus alunos. Por falar em alunos, o mais novo tem 6 anos e o mais velho 20 anos e cursa a 3ª série.





Procedimentos adotados

Para resgatar a história da região, a professora preparou com seus alunos entrevistas e questionários para serem utilizados com a comunidade, principalmente com os moradores mais velhos das fazendas. Esse trabalho provocou muitos questionamentos em alguns moradores, mas também muito interesse em colaborar na maioria das pessoas entrevistadas.

Posterior à coleta do material realizada pelos alunos, a professora trabalhou as informações em sala de aula utilizando técnicas de redação, desenhos, apresentações com cartazes e debates que, segundo a professora, foi o que mais fez sucesso.

Conhecer a realidade local foi o ponto positivo destacado pela professora Aurení e o negativo foi a falta de material didático, que impediu um melhor desenvolvimento do trabalho.

Lista dos alunos

Aguimar Lima
Alessandro Souza
Andreia Santos
Andreis de Jesus
Andrelania Santos
Andriela Santos
Angélica Freitas
Aniela Santos
Bêide Hayala
Carine da Cruz
Carla Aiane
Carlos Freire
Cristiano Santos
Daiane Pedrosa
Daniel Oliveira
Daniela Freire
Dienivan Souza
Edilênza Bispo
Eliana Bispo
Eliomar Cordeiro
Elionacio Almeida

Fátima Rodrigues
Francielle Freire
Geovana Jesus
Girlandia da Silva
Joiara de Jesus
José Carlos da Silva
Juciane Freire
Leandro Cordeiro
Linda Inês
Lourivam Brito
Luciano Santiago
Marcos da Silva
Marise da Silva
Mirelle de Jesus
Pedro da Silva
Rafael Santos
Simone Santiago
Valdir Mendes
Valéria Freitas
Wallace Santos
Wallace Silva

ESCOLA *Libberalino*

A escola Libberalino Barbosa Souto se localiza na sede do povoado de Vila Brasil e conta com ensino fundamental da 1ª a 8ª séries.



Alunos da pré-escola receberam a visita de D. Vitória, a parteira mais antiga de Vila Brasil



Barbosa Souto

Lista de Professores que participaram do resgate

Ana Aparecida C. S. de Mendonça

Marcone Pereira de Santana

Aurenice Macedo Santos de Jesus

Naiana Batista dos Santos

Cláudia Mara Luz Bastos

Rita de Cássia S. dos Santos

Edcléia Carvalho Barbosa

Rubia Ribeiro Gomes

Edimara Dias Silva

Sandra Cristina Alves Alcantara

Joselice Lima dos Santos

Silmária Teixeira Santos

Trechos da pesquisa realizada por

Fabiano - 3ª série - Prof. Lelê (setembro de 2002)

Meu avô conta que, antigamente, era muito difícil viver por aqui porque não tinha transporte.

Quando era para viajar, levar um doente, levava em uma cama, rede ou animal.

Os pais de família trabalhavam muito, sofriam, passavam necessidade, viam os filhos em falta de remédio e médico e até mesmo de alimentação, porque tudo que era produzido, principalmente a farinha, era levado em animais por muitos dias, dormindo na estrada de rodagem. Depois, surgiram estradas que passava caminhão, o dono se chamava Didi. E assim foi se evoluindo, criando rodagens e surgindo carros e até ônibus. Só que no momento está muito ruim porque não tem ônibus para as pessoas viajarem, a estrada de Vila Brasil a Buerarema está péssima. Os aposentados, coitados, estão indo de caminhão para Buerarema ou para o Acuípe.

Escola

A primeira escola foi construída pelo Sr. Arcanjo e pelo Sr. João Francisco. A casa ficava perto do rio e funcionava também como a igreja da comunidade. Uma das primeiras professoras foi Dona Léa de Jesus da Silva.

Hoje Vila Brasil tem uma escola de 1ª a 8ª séries, com sala de informática, biblioteca e muitos alunos.

A geografia, a água, o rio Maroim e a floresta

Região de clima tropical úmido, relevo variado, predominando o planalto. A água abundante precisa ser mais cuidada para não correr o risco de faltar. Quais cuidados? Evitar o desmatamento das margens dos rios e afluentes, principalmente preservar as matas de galeria nas nascentes e não poluir com lixo e agrotóxicos.

O rio Maroim não é grande e o volume de água varia bastante. Quando esquenta muito no período de verão seu nível de água baixa muito, parecendo um córrego.

Acho que é por causa do desmatamento de suas margens em grande escala. Por causa desses incidentes, o rio tem poucos peixes e não garante a sobrevivência de quem vive às suas margens. (Lelê)

Era uma região rica, com várias madeiras de lei, porém o contrabando de árvores deixou a região em situação crítica, correndo um sério risco de extinção de algumas espécies como a braúna, sucupira, maçaranduba e jacarandá.

Agricultura na região de Vila Brasil

A agricultura nas fazendas da região é variada, mesmo com o predomínio da lavoura cacaeira, seguido do cultivo da seringa. Também há o cultivo de várias frutas como banana da terra, abacaxi, coco, laranja, tangerina e pinha. O café também está presente em algumas fazendas, mas atualmente a mandioca para fazer a farinha é a cultura predominante.

No entanto, são poucos os produtos que chegam a ser comercializados e sustentam a região em pequena escala, ou seja, agricultura de subsistência. A esperança era o cacau. Porém, quando os pequenos agricultores e os poucos grandes agricultores começaram a plantar e a colher, os cacauais foram contaminados pela doença vassoura-de-bruxa, causada por fungo, e acabou com o sonho de todos.

Algumas fazendas da região: Bela Vista (próxima a Vila Brasil), Boa Vista, Serra da Trempes, Boa Esperança, Bom Futuro, Fazenda dos Amigos, Santo Antônio, São José, São João e São Domingos.



O trabalho na região

A região de Vila Brasil é agrícola e por isso o trabalho rural é o que emprega o maior número de pessoas. O trabalho rural, que já teve seu auge na região quando predominava o cacau, está ficando difícil devido à doença vassoura-de-bruxa que atacou a lavoura cacaueira e prejudicou muito o desenvolvimento da região. **Por causa da vassoura, a região foi ficando menos povoada, muita gente foi à procura de trabalho em outro lugar** e, muitas vezes, tempos depois mandam que os parentes os sigam também. Quem ainda permanece na região é quem tem um pedaço de terra e gosta do trabalho rural, trabalhando para o seu sustento e da família, principalmente com a mandioca.

Há também quem tenha saído para estudar e voltou para arriscar um emprego fora da agricultura. Um desses casos é a professora Lelê, que conta que teve sorte, pois sem condições financeiras e muitas dificuldades, mas também com muita força de vontade, conseguiu se formar e logo depois de dois meses de formada já começou a trabalhar dando aulas e ajudando muitas crianças e adultos a aprender. Isso já aconteceu há 16 anos e Lelê diz assim sobre sua profissão:

“faço isso por gosto, por amor.”

Muitos outros também fizeram como Lelê. Saíram para o mundo para ganhar novos horizontes, mas retornaram para sua terra para contribuir para melhorar a vida de parentes, amigos e comunidade.

Relato de *Arlim Silva Santiago* sobre o dia-a-dia conciliando o trabalhador rural e a vida de estudante

Nós, como trabalhadores rurais, sabemos como é duro a vida no campo, tendo que buscar sustento muitas vezes dali mesmo. Percorremos quilômetros com um objetivo positivo, o de vencer na vida e dum dia ter um diploma nas mãos e credibilidade no campo de trabalho. Acredito eu que esse é o objetivo de cada um de nós, que saímos de nossas casas cedo e chegamos quase de madrugada.

Vila Brasil e religiões

A religião neste distrito já teve seus altos e baixos. A Igreja Católica já predominou quando existia em Vila Brasil o líder religioso Frei Silvério. Frei Silvério, com seu carisma, cativou todos que viviam no distrito e arredores com amizade e atenção. Quando marcava sua ida para a Vila, fosse chuva ou fosse sol, fosse de carro ou a pé, ou montado no lombo de um animal, ele aparecia. Tinha compromisso e sempre cumpria, era o suficiente para que todos dessa região o amassem. Quando era anunciado por rádio no Jornal de Itabuna, “a mais ouvida na região”, Vila Brasil tornava-se por um dia a Praça da Sé em São Paulo. As pessoas vinham felizes, a pé, de qualquer lugar da região.

No entanto, por causa da idade avançada, Frei Silvério não podia mais vir e a Igreja que ajudou a construir foi ficando vazia. Isso aconteceu porque o seu substituto não conseguiu conquistar o coração das pessoas. Marcava e não aparecia. Isso foi afastando cada vez mais os fiéis. Atualmente, além de católicos, existem evangélicos, pentecostais e adeptos do candomblé.

O Projeto Ecologia do Ensino Fundamental I

Pensando em encontrar uma forma de trabalhar o tema meio ambiente, nasceu este projeto, uma iniciativa das professoras Ana Aparecida e Aurenice, Coordenadora das reuniões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com os professores do ensino fundamental I e Coordenadora das Aulas Coordenadas, respectivamente.

O projeto foi um sucesso. Segundo a professora Aurenice, *“o projeto deu certo, pois a palavra chave foi conscientização”*, um exemplo de planejamento bem sucedido uma vez que conseguiu o envolvimento de todos os professores do primário e a participação dos alunos durante uma semana.

Como fruto do trabalho, várias foram as produções de objetos e brinquedos feitos de sucata, papelão e até uma casa de caixas de sabão em pó, além de várias apresentações baseadas na estória “Branca de Neve e os Sete Anões” e nas questões ecológicas e sociais. Uma maneira divertida e lúdica para contribuir no aprendizado do aluno.

Alguns dos procedimentos utilizados no desenvolvimento do resgate

Professora Lelê: entrevistas, aulas de campo, redações, desenhos e confecção de cartazes.

Professora Sandra: pesquisas, leituras, aulas de campo, redações, debates, desenhos, pinturas para aguçar a criatividade. Avaliação do aluno: participação, interesse e desempenho nas produções.

Preocupação: desenvolver no aluno condições para utilizar seus conhecimentos.

Professora Naiara: dramatizações, leitura, produção de peças teatrais e redações.

Professora Rúbia: entrevistas, pesquisas, debates e produções de textos.

Trechos do relato da *Professora Cláudia* sobre o resgate

No início da aula sobre o tema ecologia fiz perguntas para os alunos sobre o que entendiam por ecologia. Assim foram surgindo muitas coisas interessantes com muita participação dos alunos (todos queriam falar).

As estratégias que utilizei para trabalhar o resgate foram debates, leitura de texto, entrevistas, pesquisas e interpretação de fotos.

O debate foi super interessante. Eles puderam discutir o tema dado, resgatando as origens do lugar onde vivem, do que os moradores tiravam seu sustento, como era o meio de transporte, a religião, a riqueza do lugar...

Com o resgate nós pudemos conhecer mais sobre a região buscando a realidade e o interesse da comunidade, que colaborou com fotos e passando seu conhecimento.



Trechos do Relato da *Professora Aurenice* sobre o resgate

Há mais de um ano nos envolvemos nesta tarefa maravilhosa que é resgatar a memória de Vila Brasil. A princípio ficamos meio confusas. Mas, logo depois, com os exercícios nas oficinas, começamos a frutificar.

No dia 05 de junho comemora-se o dia da Ecologia. Iniciamos falando sobre ecologia e ecossistema. Neste caso, me refiro às séries 7ª e 8ª noturno. Em educação artística, os alunos pintaram quadros com guache *expressando sentimentos* e *superando obstáculos*, temas propostos para cada série.

Dentro de *Arte, História e Produção* pedimos para os alunos produzirem as casas de taipa, que no início desse povoado era a arquitetura predominante (casas feitas com varas e argila). Eles foram excelentes nas produções. Com isso procuramos resgatar a tão milenar construção de taipa e isso não está longe de nós, pois convivemos ainda com este trabalho.

Segundo o arquiteto Paulo Montoro, a casa feita com terra se integra ao meio ambiente de forma pacífica, ou seja, não agride a natureza, apenas toma emprestado dela a matéria-prima.

(O Estado de São Paulo, 1997).

“Para confeccionarmos as casas de taipa usamos a técnica taipa de mão, que consiste em atirar, com as mãos, barro sobre um traçado de varas. Esse trabalho só pode ser realizado por duas pessoas que atiram o barro ao mesmo tempo. Também usamos a técnica do pilão, de origem árabe, que consiste em comprimir o barro dando-lhe forma de bloco e espessura meio lisa.



Relato da *Professora Edcléia* sobre o resgate

Tudo começou com uma conversa em grupo, assim fui percebendo aqueles que tinham interesse pelo assunto e queriam ajudar. Saímos algumas vezes pelas ruas de Vila à procura de moradores mais antigos, a fim de fazermos perguntas que só quem conhece Vila há muitos anos pode responder.

*Conseguimos descobrir muitas coisas interessantes. Através das *fotografias* que nos foram disponibilizadas, vimos as vestimentas, os cortes de cabelo, festas, casais de namorados, rezas e até mesmo os primeiros moradores de Vila Brasil. Agradecemos estas fotos a Dona Binézia, antiga moradora de Vila.*

No início, a comunidade, alunos e até mesmo eu pensávamos que seria uma bobagem este resgate.

Porém, com o decorrer do tempo, vimos o contrário. A história realmente deve ser documentada.

Com o desenvolvimento do resgate, percebi que meus alunos puderam obter muitos conhecimentos,

pois a cada aula onde houvesse oportunidade entravam com um exemplo de Vila Brasil. Este resgate

*mostrou nossa realidade. **Através dele, sabemos como começou Vila Brasil,***

um lugar rico em verde, simplicidade e beleza.

O meu trabalho não foi muito fácil, pois trabalho com a 1ª série. Mas, nas horas de aperto, tive

colegas que me deram a mão. Com isso levantei e fui ao resgate com minhas crianças.

A Educação Física resgata as antigas brincadeiras de criança

É importante resgatar todos os aspectos do passado de nossa comunidade para entender o presente e construir o futuro. Aspectos como, por exemplo, as brincadeiras de criança. Como será que as crianças se divertiam em Vila Brasil? Quais as brincadeiras preferidas?

Para descobrir tudo isso e responder tantas perguntas, os alunos do professor Marcone entrevistaram seus avós, pais e moradores antigos da comunidade. Nestas entrevistas descobriram muitas brincadeiras legais e algumas que ainda fazem parte da diversão da garotada.

As meninas gostavam de brincar de boneca, roda, caiu no poço, esconde-esconde, passa anel, cipozinho queimado, lagarta pintada, pular corda, dois passarinhos, entre outras. Os meninos brincavam de carrinho de pau, nadar no rio, futebol, pega-pega, esconde-esconde, bodoque, perna de pau e caiu no poço.

Trecho da pesquisa do aluno *Arlim Silva Santiago* que ensina a brincadeira Dois Passarinhos:

“A brincadeira era o seguinte: fazia um círculo de crianças e no meio do círculo colocava duas crianças e começava a rodar ao redor das crianças, cantando: “Dois passarinhos dona Quiné, caiu no laço dona Quiné, dá um beijinho dona Quiné, dá outro abraço dona Quiné”. A criança que saía do círculo para abraçar a outra que estava ao redor do círculo ia para o círculo e a outra ia para o seu redor. E assim vice-versa.

A Pré-escola

É muito importante conhecer e valorizar a história de seu povo desde pequeno. Pensando dessa maneira, as professoras do Pré desenvolveram o resgate de Vila Brasil com seus alunos, despertando a curiosidade em saber como tudo começou.

No início não foi nada fácil! As crianças adoram histórias. Contá-la se torna prazeroso e divertido. No entanto, resgatar a história da comunidade fazendo com que as crianças compreendam e valorizem é uma tarefa um tanto diferente.

Para tal tarefa, o ponto chave é utilizar muita criatividade e imaginação. Dessa maneira, com muita ludicidade e um toque de diversão, foi realizado o Resgate de Vila Brasil. Os temas abordados no resgate foram desenvolvidos de acordo com as seguintes estratégias: dramatizações, desenhos, trabalhos com argila, paródias, depoimentos de antigos moradores e o plantio de uma horta.

Depoimento das Professoras da Pré-escola

Silmária e Edimara:



Para trabalhar a história de Vila Brasil com nossos alunos fizemos uma dramatização inspirada na "Escolinha do Professor Raimundo" (Programa exibido pela Rede Globo). Criamos a Escolinha da Dona Léa (uma das primeiras professoras de Vila Brasil) relatando a história de Vila Brasil.

Todos os alunos participaram da dramatização. Alguns representaram as pessoas que marcaram a nossa história, como Dona Léa, Seu Arcanjo, Seu Maracá e o Senhor José Soares.

Nos inspiramos também na música "Meu pintinho amarelinho" e construímos uma paródia contando os acontecimentos atuais de Vila Brasil.

No dia da apresentação do teatro convidamos Dona Vitória, uma das primeiras moradoras e parteira da região. Ela contou para os alunos um pouco mais da história de Vila Brasil. Neste dia, expusemos alguns dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, como os feitos com barro branco exemplificando como era o transporte antigamente, e desenhos de como imaginavam que era Vila antes e algumas frutas da nossa região.

Para trabalhar o tema agricultura decidimos plantar uma horta. A idéia surgiu a partir da leitura da Revista Escola, na qual uma professora contava a experiência de ter plantado uma horta para estudar com seus alunos as plantas que havia naquela região.

Pedimos a cada aluno que trouxesse mudas e sementes de plantas que tinham em casa e plantamos juntos. Sempre mostramos aos nossos alunos maneiras de estarmos sempre saudáveis. Desta vez ensinamos a importância da adubação orgânica.

Nossa horta ficou muito bonita e produtiva. Os legumes e temperos foram destinados aos próprios alunos, assim puderam saborear os produtos produzidos na horta e cultivados por eles.

Percebemos o quanto nossos alunos aprenderam e estão aprendendo com a horta. Isso tudo é muito satisfatório para o desenvolvimento do nosso trabalho e faz com que tenhamos força para continuarmos fazendo cada vez mais.



Lista dos alunos

Alunos do pré

Aquiles de Souza Prezidio

Alex Pereira Alves

Caroline Menezes Alves

Daiane dos Santos Bispo

Elionai de Souza Santos

Eviton do Rosário

Gideon Silva Santos

Jaqueline Silva Ferreira

Jackson Silva Ferreira

Leticia Santiago da Silva

Leticia

Mauricio dos Santos

Marcelo Santos de Oliveira

Matheus Santana Santos

Sthéfamison Santos Arouca

Tatiane Santos Oliveira

Thays Silva Rocha

Thiago Cintra de Jesus

Vanessa Lopes

1ª série - matutino

Adriele Pereira Chaves

Alessandro Araújo Santos

Alex Araújo Santos

Angela Alcântara dos Santos

Alberto Maximo da Silva Filho

Carine Alves da Silva

Cleiton Pereira

Denis Sintra da Silva

Denise Santos Nascimento

Edglei Souza dos Santos

Edimilson da Silva dos Santos Júnior

Elielson Cerqueira dos Santos

Erica Neves dos Santos

Erisvaldo Cerqueira dos Santos

Geovane Silva dos Santos

Gil Mendes de Almeida

Jesiel Almeida de Jesus

José Wellington Mendes Almeida

Leandro dos Santos Lima

Luane Souza dos Santos

Lucas Santiago

Luiz Antonio Santos Silva

Maikon Júnior Costa dos Santos

Natan Jesus de Oliveira

Orlean Santos da Silva

René

Rui Santos

Silvio Araújo Santos

Stela Santos Arouca

Vagner Alves da Silva

Wádina Neves dos Santos

Wanderson Costa dos Santos

2ª série - matutino

Adriana Alves dos Santos
Agnaldo Pereira de Oliveira
Analice Brandão dos Santos
Cristina Santos Silva
Edierdison Duarte dos Anjos
Edileuza Matos da Silva
Eliana Sá dos Santos
Elinaldo de Jesus Júnior
Elisângela Pereira de Oliveira
Emerson de Jesus Cintra
Givaldo Silva de Sousa
Jefferson de Jesus Cintra
Joilson Bispo dos Santos
José Carlos Alves Gomes
Luciana Sá dos Santos
Marcelo de Sousa Santos
Matheus dos Santos Trindade
Patrício Bispo dos Santos
Rosana dos Santos Sousa
Roseane Mendes de Almeida
Rosiele dos Santos Sousa
Rita de Cássia dos Santos
Thais dos Santos
Vanessa Alves da Silva

3ª série - matutino

Ana Célia Alves dos Santos
Ana Paula Santos Oliveira
Cristina Bispo dos Santos
Ednaldo Santos Machado
Eliel de Jesus Jesuíno
Erica Neves Matos
Fabiano Carvalho Farias
Geovânia de Jesus
Gilmar Jesus Cintra
Iuri José Lima dos Santos
Jéssica Barbosa de Sousa
Joaldo Silva Santos
Josilene Pinheiro de Cintra
Josemadson Matos da Silva
Leo Anderson Mendes dos Santos
Maria de Fátima Matos de Neres
Moacir Ferreira Campos
Renildo Gonçalves da Silva
Robson Sousa Nascimento
Ronaldo Eugênio S. de Jesus
William de Jesus Jesuíno

4ª série - matutino

Anésia da Silva Mendes
Angela Santos Nascimento
Cirlane Nascimento
Cristiane Bispo dos Santos
Domingos dos Santos
Ednei de Jesus Campos
Edvalda dos Santos
Gevanildo Heliodório dos Santos
Jacqueline Lima da Silva
Jéssica Santos Mendes
Jocimar Jesus Cintra
Juscelino Cintra dos Santos
Lucilene de Jesus Campos
Maria Aparecida silva do Rosário
Mário Júnior Menezes Barro
Marivone de Mendes de Souza
Micheli de Jesus Santos
Moisés Santos da Conceição
Rosana dos Santos Mendes
Sérgio Oliveira Santos
Sione Santos Nascimento
Sirlane Mendes Santos
Tatiane de Jesus Santos
Tiago Souza Nogueira
Tiele Fonseca dos Santos

5ª série - matutino

Ana Paula Oliveira Chaves
Anderson Alves Mendes
Edenilton Francisco Reges Júnior
Edgar de Jesus Silva
Edinilson dos Santos Gusmão
Ediomara Cintra do Nascimento
Erenildo da Silva Dias
Fabiano da Silva Santos
Jabes de Jesus Santos
Jaciana Santos de Jesus
Jacione Silva dos Santos
Jailson Bispo de Andrade
Jasciane Mendes de Almeida
Jeferson Oliveira de Souza
Jéssica Santos de Jesus
Josciélia de Jesus Campos
Juliene Thialla Santana de Mendonça
Luciene Cintra do Nascimento
Miriam da Silva Santos
Reginaldo Matos da Silva
Rosivaldo Nunes dos Santos
Vilmária Santos Matos

1ª série - vespertino

Adriana dos Santos Lima
Clendiane Ribeiro dos Santos
Daniela Silva Reis
Demerson da Silva Oliveira
Edicleyson Reis Dutra
Elenilda Souza dos Santos
Eliane Santos Machado
Fábio Santana dos Santos
Flávio Silva de Jesus
Francisco Santos Solidade
Gamaniel Silva Santos
Jaciana Cintra do Nascimento
Joilson Sousa Reis
Jonathas Sousa Santos
José Marcos Nascimento Ribeiro
Kleitton Bransford Santos
Lais Sousa Bandeira
Mariel dos Santos
Poliana Santos Oliveira
Sandro Nascimento dos Santos
Wanderson Costa dos Santos

2ª série - vespertino

Bismarque Rosário dos Santos
Carlúcia Andrade de Oliveira
Daniela Santana de Souza
Daniela Santos Silva
Eliana Santana Rocha
Elindomar Helmer Goronoci
Elisângela Santana Rocha
Elismar Santos Machado
Fagna Sousa Teles
Geraldo Santos Nascimento
Jocimar Santos de Mello
Leandro da Silva Mendes
Leandro Santana Rocha
Luanderson Sousa Bandeira
Luciano Santiago
Manuel Messias Pereira dos Santos
Márcio dos Santos Lima
Naiana nascimento de Jesus
Ocimar de Jesus Vidal
Romário Mendes de Souza
Sérgio Nascimento dos Santos
Simone Santiago
Vanuza Lourenço de Souza



3ª série - vespertino

Adairilton Almeida

Adilio silva Santos

Ataísia Santos Santiago

Donizete de Souza Bonfim

Edilson Helmer Goranci

Eduardo da Silva Nunes

Geisa Conceição

Itamara Sena do Nascimento

Jalson Maciel dos Santos Cruz

Joicineia Conceição dos Santos

Josilândia Mendes Almeida

Leandro Santana Rocha

Marinês Silva Santana

Naiana

Roseane dos Santos Souza

Rosilândia Mendes de Almeida

Sivanilda Silva Oliveira

Wanderson de Almeida Souza



5ª série - vespertino

Adeilton Conceição da Silva

Adilton Conceição Silva

Adriana Luiz dos Santos

Adriano Bispo de Jesus

Algenor de Oliveira da Silva

Anete Silva Freitas

Arlérico Santos Silva



Escola M. Liberalino Barbosa Souto
 Data: 14 de agosto de 2002
 Alunos: Maria, Tago, Helner, Geruilde, Jemmar, et
 Profª: Barbara Ano 4º

Os meios de transporte antigos

Os meios de transporte antigamente não tinha tra-
 nsporte não tinha carro, nem mais não tinha nada
 mesmo quando uma pessoa andava os parentes la-
 ram atirar de rede e iam pra longe carregando
 até o hospital muito anos depois o tubalador
 mais começaram a criar os meios para a vida abo-
 da

Para poder ir pra

Para poder ter um meio de transporte melhor
 com muito carro, muito, carruagem e outros meios
 de transporte mas quando ainda não tinha trans-
 porte.

Tinha uma mula levando alguma pessoa de
 até e os agricultores levavam para o rio e que-
 da maioria durava a vida no rio lugar onde
 acaia.

O mesmo assim não tinha estrada era um túnel
 que dentro das matas era muito ruim e para se
 ir muito ruim.



ESCOLA

Maria Níbia

Conhecendo a Escola:

A Escola Maria Níbia está localizada na Região do Beira Rio. Atende 40 alunos, no período da manhã e tarde. Os alunos têm entre 7 e 15 anos.

A Reserva Biológica de Una fica a sudeste da escola. O ambiente no entorno da escola é muito agradável. Ao lado passa um rio chamado Ribeirão do Meio, onde os alunos podem brincar e apreciar a natureza.

No prédio da escola também funciona a Associação de Pequenos Produtores do Beira Rio. A associação foi formada para conseguir financiamentos e melhorar a assistência técnica na região. Fundada há quatro anos, conta atualmente com 18 associados. Como benefícios já conseguiram a ajuda da CEPLAC (assistência técnica) e a melhoria da estrada.



O resgate

O resgate da região da escola Maria Núbia seguiu de maneira diferente das demais escolas. Isto porque, durante este ano, as professoras Gilvanete e Doralice participaram do curso Pró-formação. Por esse motivo tiveram menos tempo para realizar o resgate com seus alunos.

As professoras desenvolveram dois temas: *antigas moradias* e *meio ambiente*. As estratégias utilizadas foram colagens, desenhos, dramatizações e produção de cartilhas.

Os alunos da 1ª e 2ª séries entrevistaram seus pais e moradores mais antigos, para descobrir como eram feitas as casas antigamente. Para saber um pouco mais sobre o meio ambiente, os alunos da 3ª e 4ª série pesquisaram com a comunidade e descobriram como era a região quando chegaram seus primeiros moradores.

Casas:

As casas antigamente eram feitas de taipa,

Meio Ambiente:

Segundo os entrevistados, havia na região muitas espécies de árvores e animais quando chegaram os primeiros moradores. Muitas árvores foram retiradas para venda da madeira. Árvores como o jacarandá, jequitibá, pau-brasil, cedro, caraíba e braúna. *Com a retirada das matas que protegiam as nascentes, diminuíram muito as águas dos rios.*

Os animais eram vistos com bastante frequência, diferentemente dos dias atuais. Na região eram encontrados macacos, onças, saruês, preguiças, porcos-do-mato, tatus, queixadas, veados e grande diversidade de aves.

Na região chove o ano todo, o que favorece a agricultura. As plantações que mais se destacam são o cacau e a seringa. *A região também produz banana, guaraná e mandioca.*

pau-a-pique ou de barro cobertas com palha.

Dicas da professora *Gilvanete:*

Trabalhei o tema meio ambiente buscando conhecer a floresta, os rios e compreendendo a modificação feita pelos moradores. Os recursos utilizados foram entrevistas com os moradores e textos elaborados pelos alunos com os conhecimentos adquiridos. Os alunos ficaram entusiasmados em conhecer mais informações sobre a floresta de sua região. Os pais gostaram da idéia e muitos reconheceram que em parte eles causaram danos ao ambiente por falta de conhecimento.

Achei maravilhoso desenvolver esta atividade. Percebi que os meus alunos se empenharam muito e acredito que conheceram coisas importantes sobre a região, passaram a reconhecer a importância que devemos dar ao meio em que vivemos. Com o resgate, observei que nem todos da comunidade são conscientes em relação aos problemas causados pelo desmatamento. No entanto, consegui alertar os meus alunos sobre o valor que devemos dar à nossa região.

Dicas da professora *Doralice:*

Trabalhei com meus alunos a questão da modificação da moradia na região. Os alunos fizeram entrevistas com os antigos moradores para saber como eram as casas antigamente.

Os alunos ficaram felizes em realizar este resgate e conhecer um pouco mais sobre como as pessoas moravam quando chegaram na região. Até fizeram críticas às antigas construções. Na minha opinião foi muito bom os alunos conhecerem um pouco do passado da região.

Lista dos alunos

Professora Dora

Bismarque Rosário Santos

Eliene Silva Santos

Fabiana Silva Santos

Herlon Costa Santos

Jackson Santos Xavier

Jeferson Rosa Oliveira

Joedson Rosa Oliveira

José Cristovam Silva Xavier

José Raimundo Calixto Oliveira Filho

Ligia Santos de Oliveira

Luiza Silva de Oliveira

Maria José Santos Xavier

Matheus Silva Santos

Matias Silva Santos

Railane Xavier dos Santos

Professora Gilvanete

Edmundo

Eloildes

Francielle Silva Santos

Ivonete

Jacimar Santos Oliveira

Jamile Santos Oliveira

Joalisson

Jocélia

Joedson

Joeksan

Joeliton Santos Oliveira

Maria Cezar Santos Barbosa

Nayla Oliveira Silva

Neila

Rosilene Bispo dos Santos

Wiliam



ESCOLA

Nova Aurora

Conhecendo a Escola:

A Escola Nova Aurora está localizada na Região do Maroim. Atende 37 alunos, no período da manhã e tarde. Os alunos têm entre 5 e 36 anos. A escola também funciona no período noturno para alfabetização de adultos.



Professora *Cássia da Silva Barbosa*

A Reserva Biológica de Una fica à sudeste da escola. O ambiente no entorno da escola é muito agradável, ao lado passa um rio onde os alunos podem brincar e apreciar a natureza.

Seu *Euroildes*, um antigo morador, conta a história do Maroim

Conta seu Euroildes que quando seu pai se mudou para a região do Maroim era tudo mata, havia muitos animais, a natureza ainda era intocada. Muitas pessoas vinham de outras localidades para caçar e pescar.

Quando as pessoas começaram a se instalar na região passaram por inúmeras dificuldades, principalmente por falta de transporte. Para se deslocarem até a cidade mais próxima, Buerarema, tinham que caminhar quilômetros a pé ou então viajar no lombo de animais. Aqueles que tinham uma melhor situação financeira possuíam tropas de animais, que alugavam para transportar a mercadoria daqueles que não tinham condições. Levavam até uma semana para chegar na cidade.

Com o passar do tempo, a população foi aumentando, e as pessoas começaram a desmatar para plantar cacau, mandioca e seringa. Neste período foram construídos a rodagem e os ramais que existem atualmente. Segundo Seu Euroildes, o primeiro carro que começou a fazer o transporte na região foi um jipe. Depois um caminhão desempenhava esta função. Muitos anos se passaram para o ônibus circular pela região.

Nesta época, o **tráfego de madeira era muito intenso. Muita madeira era retirada da mata clandestinamente para ser vendida para serrarias.** As moradias, no início do povoado, eram feitas de palha e taipa. Atualmente, as casas são de blocos e madeira.

A região do Maroim produzia muito cacau e os produtores ganharam muito dinheiro na época. No entanto, uma doença denominada vassoura-de-bruxa, causada por um fungo, contaminou as plantações causando muito prejuízo e destruindo as plantações de cacau. Contam os fazendeiros que algumas fazendas chegavam a produzir duas mil arrobas de cacau. Hoje não chegam a colher uma sequer por consequência da doença. Atualmente, a região produz mandioca, abacaxi, banana e seringa.

Associação de Pequenos Agricultores

Na região existe uma associação de pequenos produtores, que se reúne para discutir as questões das lavouras e a melhoria das condições dos agricultores. A sede da associação fica ao lado da escola. Os associados buscam empréstimos nos bancos para aplicar nas suas plantações.

A escola

A primeira escola funcionava no prédio onde é a sede da associação. A primeira professora foi Dona Bernadete. Com o passar dos anos, o número de alunos cresceu e foi necessária a construção de um novo prédio. Em 1992, a Prefeitura Municipal de Una e o Governo Estadual construíram o prédio onde hoje funciona a escola Nova Aurora.

As crianças estudam até a quarta série e depois passam a freqüentar a escola de Vila Brasil para concluir o ginásio. Muitos adultos não sabiam escrever, mas agora têm a oportunidade de freqüentar a escola no período noturno.

A saúde

Antigamente, muitas pessoas morriam por falta de assistência médica. Muitas mulheres morreram em trabalhos de parto, por falta de transporte para levá-las até a cidade.

Nos dias de hoje a situação melhorou. A comunidade recebe a visita de um agente de saúde que faz o acompanhamento das famílias e vacina as crianças. Em Vila Brasil tem uma ambulância disponível para atender à comunidade.

As principais doenças que acometem a comunidade são causadas pela falta de saneamento básico. A maioria das casas não apresenta rede de esgoto e banheiro. Outro fator é o descuido com o lixo produzido.

Dicas da professora *Cássia*:

Trabalhei os temas, com meus alunos, a partir de redações, debates, fotos antigas, apresentações de cantares, pesquisas e aulas práticas. Os alunos ficaram curiosos com a novidade. Esse resgate fez com que valorizassem mais as suas raízes, a cultura da região. Algumas pessoas da comunidade acharam importante a idéia de resgatar o passado.

Com o tema ambiente, observamos que a região sofreu um grande desmatamento, causado principalmente pela falta de conhecimento técnico para a pecuária e agricultura. No entanto, os proprietários procuram preservar a natureza mantendo em suas propriedades áreas com mata e utilizam o sistema de cabruca para o plantio de cacau. Outros não derrubam as matas das margens dos rios e nascentes.

Esse resgate me incentivou a me preocupar mais com o meio ambiente e também fez com que me empenhasse a passar meus conhecimentos da região para outras pessoas. *Percebi que sábio não é aquele que sabe e fica para si. Sábio é aquele que sabe e passa para os outros.*

Lista dos alunos

Adriano de Jesus Santos
Alana Souza Nascimento
Alan de Jesus Santos
Alexandre Conceição Santos
Bismarque Conceição Santos
Crespiano Conceição Santos
Elizen da Silva Souza
Evanildo Santos Santana
Evanilso Santos Santana
Everto Conceição Santos
Glendes Conceição Santos
Itamara Sena do Nascimento
Ivanildo Balbino
Josefa de Jesus Ferreira
Junior César Santana Lisboa
Liliane Oliveira Barbosa
Liliane Santos Matos
Luciano Santos Matos
Marcos Antônio Santos de Jesus
Marcos de Jesus Souza



Maria Aparecida dos Santos Viana
Matheus Messias Matos
Meriane Santana dos Santos
Paulo da Silva Santos
Rogério Sena do Nascimento
Ronaldo Nascimento da Silva
Roseane dos Santos Souza
Rute Messias Matos
Soraiá Santos da Silva
Tiago Santos da Conceição
Triago Sena do Nascimento
Vaníbia de Souza Santos
Vam Kleber Barbosa Santos
Wanessa de Souza Santos
Wellington Santos Matos
William Santos Lima



The background of the page is an abstract composition of thick, expressive brushstrokes. A large, vibrant green shape dominates the upper right and middle sections, resembling a tree's canopy. To its right, a dark red or maroon shape suggests a tree trunk. The bottom of the page is filled with horizontal green strokes, and a thin red line runs along the very bottom edge. The overall effect is artistic and organic.

ESCOLA

Rui Barbosa

Neste capítulo vamos saber um pouco sobre a escola Rui Barbosa e sobre a região onde se situa por meio do resgate realizado pela professora Lucimar e a auxiliar de ensino Doranice, em conjunto com seus alunos e também com a comunidade da região.

Professora *Lucimar Maria dos Santos*

A escola Rui Barbosa e a comunidade

Para contar um pouco da história da escola é preciso falar da associação de produtores rurais da região, criada por volta de 1977, conhecida como “grupo do Ribeirão do Toninho” (APRUMA), com o seu José dos Santos como presidente. Foi uma idéia do seu José que acabou dando início à escola. *Ele convidou a professora Zai para dar aulas para a comunidade no mesmo local onde funcionava a sede da associação, uma casa de pau-a-pique.* E foi nesta mesma casa, até hoje de pé, que, além de dona Zai, as professoras Elza e Doranice deram aulas por mais de 20 anos!

A comunidade lutou muito e enfrentou muitas dificuldades para conseguir a construção da nova escola, só concluída recentemente, já com a professora Lucimar e a professora Doranice como auxiliar nas aulas. A construção da escola ficou incompleta por um período grande, mas mesmo assim Doranice resolveu dar aulas na nova sede, à qual faltava o piso. *Por causa da areia no lugar no piso, houve em 2001 uma infestação de bichos de pé nas crianças.* Diante desse fato, os pais fizeram uma revolução e afastaram seus filhos da escola durante alguns dias. O problema foi então resolvido com a professora Lucimar contando com a ajuda da associação. Hoje a escola funciona em bom local e está completa, com piso, portas, pintura e encanamentos.

Alunos da professora Lucimar

Um pouco de história...

Segundo a comunidade da região, há mais ou menos 50 anos chegaram várias pessoas para trabalhar na terra. Surgiu então um povoado, inicialmente conhecido como “da região do Pau Escrito” devido ao tipo de marcação de terras, feita em madeiras escritas. Hoje a região é conhecida como Ribeirão do Toninho, nome do ribeirão que passa bem pertinho da escola.

Dentre as pessoas que chegaram nesta época estavam os senhores José Jacinto, Gildo e Alberto, já distantes deste mundo, e também o senhor José Roberto, ainda morador da região. Os filhos e netos de seu José Roberto contam que a terra era trabalhada em forma de mutirão, onde todos plantavam várias culturas, entre elas, cacau, seringa, mandioca, banana e abacaxi.

As famílias moravam em casas de pau-a-pique, construídas por eles e hoje conhecidas como casas de taipa. Muitos ainda as possuem. Os alunos descobriram que naquele tempo as dificuldades eram grandes. Para fazer as compras de casa, por exemplo, os moradores caminhavam vários quilômetros até Buerarema e levavam vários dias para chegar!

Não se sabe ao certo há quanto tempo foi construída a estrada até Buerarema, facilitando as caminhadas e possibilitando o percurso com animais e mais tarde com carros, mesmo em condições precárias. A professora Lucimar lembra bem desta época, pois sua mãe era feirante e grande parte do pessoal fazia refeições na barraca dela.

Depois da construção da estrada, a região começou a se desenvolver. Surgiram grandes fazendas de cacau e muitas outras famílias chegaram na região para trabalhar nos cacauais.

A região do Ribeirão do Toninho hoje... como está?

Atualmente, a comunidade passa por dificuldades. A estrada continua ruim. Os transportes são irregulares. O cacau desapareceu devido à “vassoura-de-bruxa”. Esse último fato fez com que muitas famílias abandonassem as fazendas por falta do que fazer.

Apesar de tantas dificuldades, a comunidade conta com a escola, uma associação de produtores rurais e alguns recursos para investimentos na agricultura. A religião predominante na comunidade é a católica (70%), mas há também evangélicos (20%) e seguidores do candomblé (10%).

E assim, como escreveu professora Lucimar,

“ todos os moradores do Pan Escrito vão vivendo e tentando a cada dia que se passa ter condições melhores de vida, lutando, unidos, contra as dificuldades e buscando recursos para o local.”

Procedimentos

Para resgatar a história da região, a professora e seus alunos utilizaram entrevistas com a comunidade. Para trabalhar as informações obtidas a partir das entrevistas, técnicas de desenhos e maquetes foram utilizadas em sala de aula.

Pontos negativos: falta de cooperação de algumas pessoas da comunidade por considerarem o trabalho sem importância (não entenderam o significado).

Ponto positivo: segundo as palavras da professora Lucimar,

“um trabalho interessante que nos faz viajar no tempo e descobrir a origem do local onde vivemos. E o que é importante, nos faz sentir como se pertencêssemos ao mesmo por naturalidade. O que faria de diferente? Convidaria as pessoas para comparecerem à escola para contar a história, pois poderia mostrar-lhes a importância do mesmo.”

Lista dos alunos

Alécio Silva Calazans
Beatriz dos Santos Silva
Bruna Silva Santos
Bruno Santos da Silva
Charles Paim Onça
Cristiane Silva Santos
Dhiane Freire de Oliveira
Domingos Deonísio dos Santos Junior
Ediane Santos Silva
Edmilson Santos Silva
Egnaldo Silva dos Santos
Elisane Silva Calazans
Erica Neves dos Santos
Franciele Machado da Silva
Gilcimara Rosa dos Santos
Giliande Silva Santos
Gleidson Brito dos Santos
Ilma Santos da Silva
Ivanildo Santiago de Lima
Jamilson Santos da Silva
Jirliane Santos da Silva
José Carlos Santos da Silva
José Márcio Santos de Castro
Juliana Silva Santos

Luana Silva dos Santos
Luana Silva Santos
Lucas Silva Santos
Luciele Silva Santos
Lucimara Silva Santos
Maria Daiane Rodrigues dos Santos
Nilson dos Santos Silva
Níbia Conceição da Silva
Onária Silva Calazans
Orlei Gomes dos Santos
Paulino Pereira dos Santos Neto
Rangel Silva Calazans
Reinaldo Silva dos Santos
Remoaldo Silva Calazans
Romário Silva Santos
Ronei Santos Silva
Sirlene Silva Santos
Thielle Tainara Santos Silva
Thielma Tamara Santos Silva
Wadina Neves dos Santos
Wagno Neves dos Santos
Wellington Silva Calazans
Weslei Brito dos Santos
Zenildo Moreira Arcaño Junior



M.^a Daíone

A minha região tem mais de 50 anos que foi fundada.

Antigamente era tudo difícil para se comprar alimentos tinham que ir montados e a pé em Bauracema.

Quem foram os primeiros moradores da região foi gilda, José Roberto, Alberto.

O dia a dia dos moradores era trabalhoso em muitas coisas, mas cada um tinha sua função.

A escola surgiu através de grupo de organização, mais quem teve a ideia de criá-la foi José dos Santos.

Quem era o proprietário da fazenda onde funcionava a escola, Demigot Soares dos Santos.

Quem foi a primeira professora foi Zai. Quando professora teve foi Zai Eugénia Donatelli.

Como é onde funcionavam a primeira escola na casa do grupo na pequena fazenda.

Quem construiu a atual escola foi Dignis Supranta.

Como vive as pessoas no local hoje. Hoje com menos dificuldades que antigamente.



ESCOLA

Projeto Vem Assentamento Ipiranga

Conhecendo a escola

A Escola Vem Vencer está localizada no Assentamento Ipiranga. Atende 98 alunos, entre cinco e dezenove anos, que moram no Assentamento Ipiranga e arredores. Os professores Gedalva e Gilvan lecionam em dois turnos, manhã e tarde, em salas multisseriadas.

A Reserva Biológica de Una fica à sudeste do Assentamento Ipiranga. O assentamento possui alguns remanescentes de Mata Atlântica, o que o torna muito bonito e agradável, proporcionando para os professores e alunos uma “sala de aula viva” onde a natureza mostra na prática suas lições.

Vencer

Professores

Gedálva de Jesus França

Gilvan Reis Santos

A história do Assentamento Ipiranga

A Fazenda Ipiranga

Antes da chegada dos atuais moradores, a Fazenda Ipiranga era de propriedade do Sr. Patrick. Nela eram produzidos cacau, seringa e pimenta-do-reino. O nome Ipiranga é originado de um rio que passa dentro da propriedade. A fazenda possui 1.228 hectares.

O Movimento de Reforma Agrária

Na década de 90, participantes do Movimento de Reforma Agrária estavam acampados na Fazenda Ribeirão Branco, nas proximidades da Fazenda Ipiranga, aguardando uma posição do INCRA sobre a desapropriação das terras desta fazenda para que pudessem assentar suas famílias.

No entanto, sabendo do interesse do proprietário da Fazenda Ipiranga em vender suas terras, um dos participantes do movimento resolveu formar um grupo e pressionar o INCRA para comprá-la. Para isto, em outubro de 1997 o grupo acampou na sede antiga da Fazenda Ipiranga, com o consentimento do proprietário.

Com a invasão, o INCRA adiantou as negociações e fez a vistoria de todo o território pertencente à fazenda, mas não concretizou de imediato a compra. O proprietário, para pressionar o INCRA, prometeu expulsar as pessoas que ali se encontravam.

O acampamento

O acampamento era muito organizado. Tinha um coordenador, secretário e fiscais. As famílias moravam em barracos feitos com madeira, palha e cobertos com plástico. As famílias trabalhavam divididas em grupos.

A ocupação da sede da Fazenda Ipiranga

Depois de alguns meses acampados na antiga sede da fazenda e sem nenhuma posição do INCRA em relação à desapropriação, os assentados decidiram ocupar a sede. **No dia 1º de maio de 1998, a sede da Fazenda Ipiranga foi ocupada pelo Movimento de Reforma Agrária. No entanto, não tocaram na parte produtiva da fazenda até o recebimento do documento de posse das terras.**

Durante o tempo em que ficaram acampadas na sede eram constantemente ameaçados de expulsão, inclusive com a utilização da força policial. Contudo, após muita persistência e perseverança, no dia 7 de maio de 1998 foi emitido o documento de posse das terras da fazenda.

A distribuição das terras

No acampamento estavam instaladas 60 famílias à espera de uma parte da fazenda. No entanto, o INCRA não assentaria todas as famílias e colocou como condição que os trabalhadores da fazenda teriam preferência em ocupar as áreas. Apenas seis famílias ficaram. As demais resolveram mudar para outras fazendas.

Após analisar as terras e conversar com os líderes do movimento, o INCRA decidiu que seriam assentadas 45 famílias e que cada uma teria o direito a 15 hectares de terra. Foram selecionadas as 45 famílias e as demais foram embora para outros lugares. Os que ficaram começaram a se organizar e montar a Associação, tarefa muito difícil mesmo com a ajuda do Sr. Nailton, que já tinha experiência com associações.

A formação da Associação

No dia 14 de setembro de 1998 foi registrada a Associação dos Pequenos Produtores do Projeto Vem Vencer, que teve seu nome escolhido em assembléia. O primeiro presidente foi o Sr. Neri Bú que, conjuntamente com os secretários, tesoureiros e fiscais, começou a desenvolver e organizar os trabalhos a serem desempenhados pelos associados.

Nos primeiros oito meses, a Associação foi mantida com recursos da comunidade até que o Governo Federal liberou uma verba para a compra de alimentos e sementes para iniciar as plantações. Desde sua criação, a Associação passou por diversas dificuldades e foram vários os presidentes. Atualmente a presidência está sendo ocupada, pela segunda vez consecutiva, pelo Sr. Juraci. A Associação está mais estruturada e em franco crescimento depois de ter adquirido muita experiência a partir de seus erros e acertos desde sua criação.

A construção da estrada, uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Una e o INCRA, facilitou a vida dos agricultores e moradores do assentamento. No entanto, ainda há grande dificuldade de transporte.

A agricultura

As famílias cultivam cacau, milho, hortaliças, cana, banana da terra, banana prata e abacaxi. A produção ainda é em pequena escala, servindo apenas para a subsistência da comunidade.

A mandioca é a cultura mais expressiva entre as famílias. O assentamento produz grande quantidade de farinha de mandioca, que é comercializada pelos assentados.

A saúde

A assistência médica para a comunidade, principalmente pela distância e a falta de transporte, é muito difícil. O atendimento médico só existe em Una ou Ilhéus. Desta maneira, as famílias costumam usar remédios caseiros, feitos com plantas, e consultam o médico só em último caso.

A religião

A comunidade se divide entre protestantes e católicos.

O número de habitantes

De acordo com pesquisa realizada pelos alunos das 3ª e 4ª séries entre os dias 25 de outubro e 4 de novembro, moram na comunidade 256 pessoas. Foram incluídas nesta pesquisa as pessoas que moram em regiões vizinhas e dependem diretamente do assentamento.

O ambiente natural

O assentamento é privilegiado pela natureza. Possui muitos remanescentes de Mata Atlântica que abrigam inúmeras espécies vegetais e animais, como o mico-leão-da-cara-dourada (espécie endêmica da região, ou seja, não existe em nenhum outro lugar do mundo, somente no sul da Bahia), o mico-estrela, cobras e o bicho preguiça, entre outras. A comunidade também conta com a vida e beleza que os rios proporcionam.

Segue alguns relatos dos agricultores:



A gente sabe que está errado, mas precisa limpar ligeiro o terreno.

Se a gente fizer de outro jeito vai demorar e temos pressa em ter o terreno limpo para plantar.



“A gente derruba, queima, e coira para limpar a terra, depois planta.

Já não encontramos mais animais como antigamente, pois quase todo mundo daqui derruba e queima para plantar, com isso as matas estão sumindo.

A queima da vegetação, para limpar o terreno para o plantio, é uma técnica muito utilizada na região. No entanto, causa muitos danos para o meio ambiente e empobrece o solo, prejudicando inclusive a agricultura.

Dicas dos professores:



Desenvolvendo o resgate cultural e histórico da comunidade do Ipiranga, conseguimos junto com os alunos resgatar realmente a realidade local. Contamos com muita boa vontade e participação das pessoas da comunidade em palestras, entrevistas e reuniões.

No início, nossos alunos acharam a idéia de se fazer um resgate muito complicada. Tiveram dificuldades em entender a importância de se conhecer e manter viva nossa história, além de estarem acostumados a receber tudo pronto.

Para motivar nossos alunos a participar efetivamente do resgate realizamos atividades diferentes das quais estavam acostumados. Atividades como artesanato, desenhos retratando a sua realidade, produção de textos e livros, festa junina com a participação da escola-comunidade, produção de cartazes, caminhadas ecológicas, palestras e a participação da família na escola.

Este trabalho foi muito interessante, pois adquirimos conhecimento, resgatamos nossa história e, acima de tudo, desenvolvemos atividades em conjunto com a comunidade aproximando-a do cotidiano da escola. Nossos alunos puderam, a partir de sua própria realidade e história, conhecer novas formas de aprendizado.



Lista dos alunos

Professora Gedalva

Ademário Costa dos Santos

Adriano Sá dos Santos

Adriano Santos Amaral

Alex de Jesus Coelho

Alex de Oliveira Santos

Aline Neri de Menezes

Ana Cláudia Santos Chaves

Ana Kelli de Oliveira

Ana Rita Santos Chaves

Anderson Santos Sales

Anita Sá dos Santos

Cosme Nascimento Araújo

Damião Nascimento Araújo

Diana Santos Brandão

Elenice Araújo dos Santos

Elianda Moreira da Silva

Eliene Neri de Menezes

Fabiano Sá dos Santos

Flaviellen da Silva Amaram

Gidevaldo de Jesus Sousa

Isaque dos Santos Pereira

José Carlos Bonfim Melo Júnior

Josevaldo de Jesus Sousa

Josuel Alves dos Santos

Juliana França Mota

Laise Santos Sales

Leandro Sá dos Santos

Maria Alexandria dos Santos Ferreira

Mathews de Jesus Coelho

Mércia de Araújo Nascimento

Milton Cardoso de Oliveira Filho

Raquel de Jesus Sousa

Rogério de Jesus Coelho

Samuel dos Santos Ferreira

Sérgio Moreira da Silva

Tatiana Santos Brandão

Vanderleia Santos Sales

Vanderson Santos Sales

Walisson Santos Chaves

Wellington Santos Chaves

Wellis Santos Chaves

*Professor Gilvan**Adeilson* dos Santos Santana*Adenilton* Ferreira da Silva*Agnaldo* de Oliveira Santos*Alana* França Mota*Alenilson* Costa Santana*Aline* França Mota*Aliomar* Dias de Almeida*Camila* de Jesus Sousa*Carmélia* Neri Santos*Cleiton* Teles Souza*Cleriston* Teles Souza*Daniela* Virginia Bonfim*Diego* Moreira da Silva*Camila* de Jesus Sousa*Edenísia* de Almeida Santos*Elenilda* Luiz dos Santos*Elma* Luiz dos Santos*Flávio* da Silva Amaral*Gilmar* Moreira da Silva*Jidevaldo* Almeida do Nascimento*Jolison* Oliveira dos Santos*Júlio* Santos de Oliveira*Jussilane* de Jesus Santana*Leandro* Santana Rocha*Lucas* Bonfim Melo*Lucilene* Nascimento Santos*Marcelo* Lima de Oliveira*Marcos* Nascimento Santos*Maristela* Lima de Oliveira*Maurício* Lima de Oliveira*Natan* do Nascimento Santos*Osmar* Gonçalves Menezes*Robélia* Luiz dos Santos*Rosângela* Gonçalves Menezes*Rosivaldo* Gonçalves Menezes*Silmara* Pereira dos Santos*Simone* Oliveira Santos*Sirlei* Ferreira da Silva*Thiago* Pinto da Silva*Valdiclei* Reis Gonçalves*Valdinéia* Reis Gonçalves*Vanderlei* Oliveira Santos*Weslei* França Mota*William* França Mota*William* Moreira da Silva*Valdnei* Reis Gonçalves*Valéria* Bonfim dos Santos

ESCOLA

Vovô Elísio



Neste capítulo vamos conhecer o trabalho do resgate da escola Vovô Elísio, localizada na região do Maruim, especificamente no “Vai levando”. **Esta escola é diferente das demais por fazer parte do Projeto Escola Ativa**, uma iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Una e do MEC.



Professora

Maria de Lourdes Lima

A Escola Vovô Elísio e o projeto Escola Ativa

O projeto Escola Ativa é um piloto e está em fase de implementação no município. A proposta inclui uma mudança pedagógica rumo ao construtivismo e uma de suas bases é a participação de todos os alunos e da comunidade em geral. O aluno adquire novos conhecimentos aproveitando a sua visão prévia sobre o tema a ser estudado. Desta forma, o professor passa a ser um monitor e não mais o “dono do saber” na sala de aula, ele passa a facilitar os caminhos do aprendizado do aluno. Além disso, para a implementação deste projeto na escola Vovô Elísio, foram necessárias modificações na sala de aula e também uma adequação dos móveis e carteiras, visando espaços para os “cantinhos” de leitura, de apoio, da história de minha vida. Dentre os novos materiais didáticos estão fantoches, cartolinas e lápis coloridos.

Quanto ao funcionamento da escola, **existe um governo estudantil, formado pelos alunos, com eleições para vários cargos, semelhante ao sistema de eleições do país.** Sendo assim, cada aluno tem sua função e responsabilidade dentro da escola.

Um breve relato sobre a região do Maroim

Os alunos descobriram, através de relatos da comunidade, quem foram os fundadores da região do Maroim, o porquê dos nomes dos rios Maroim, Tonin e Meriqui, além de grandes histórias a respeito de suas raízes, sua cultura, como seus avós viviam, as dificuldades que enfrentavam com relação ao transporte (mais difícil que hoje).

Gostaram muito das **lendas relatadas pelos moradores mais antigos, avós e avôs, sobre a história do lobisomem que acreditam ser o seu vizinho.** Quanto à religião, a maioria dos moradores é católica, mas também há evangélicos. Os moradores também contaram suas crenças, promessas e a fidelidade aos santos.

Descobriram também a respeito das parteiras, que até hoje atuam na profissão, da mais velha à mais nova. Ouviram também sobre a agricultura e as dificuldades para fazer a farinha de mandioca.

Relato da *professora Marilu* referente às atividades realizadas pelos alunos durante o resgate

Resgatamos toda a história da região, origem da comunidade, primeiros habitantes, suas crenças religiosas, lendas, atividade econômica, Mata Atlântica, fauna, flora. Os temas foram desenvolvidos juntamente com os alunos e professor. Primeiro, fizemos uma monografia do lugar, da escola. Fizemos uma caminhada ecológica que foi de grande importância para os alunos, na qual notaram como a natureza está precisando de preservação junto com seus seres vivos.

Os trabalhos tiveram grande resultado tanto escrito, em pintura, expostos em sala de aula. Saímos em passeata para um alerta S.O.S Maroim, que ultimamente está sendo usado de maneira incorreta. O nosso objetivo é que a comunidade preserve o que há de mais bonito na natureza e que a água é vida no nosso planeta. Esse projeto foi de grande valia para todos nós.

Lista dos alunos

Aline Silva Nascimento

Antonio Albuquerque S. Santiago

Carine Santos Andrade

Daniilo Santos de Jesus

Delediane dos Santos Silva

Edmilson Silva Santos

Elzenilda Rosa de Jesus

Erenilton de Jesus Santos

Flávio Almeida do Nascimento

Franco de Jesus Santos

Jamile Silva Santiago

Jeferson A. de Jesus

Jefferson A. do Nascimento

José Carlos Santos de Jesus

José Leoncio Almeida dos Santos

José Marcos Nascimento da Silva

Josimar Almeida do Nascimento

Juliana da Silva Santos

Julivan Silva Santiago

Leidiane dos Santos Silva

Leonardo Santos Lima

Marcelo de Jesus Silva

Márcia Santos Oliveira

Márcia Silva Santos

Marcos Santos de Oliveira

Maria D'Ajuda Almeida Santos

Mariana Nascimento Silva

Marisane Silva Santos

Mônica Santos Oliveira

Naiane Santos de Oliveira

Naisa Santos Silva

Olnoélia Silva Santiago

Tatiane Santos de Oliveira

Tiago Nascimento de Almeida

Wandson Silva dos Santos

Wemerson N. de Almeida

Wilhian Jesus dos Santos

Wires da Silva Santos

Maio
2003



*Aqui termina a publicação
“A região de Vila Brasil e sua história”*

vire

A REGIÃO DE
Vila Brasil
E SUA HISTÓRIA



IESB Instituto de Estudos Socioambientais
do Sul da Bahia



Aqui termina a publicação
vire
Transformando olhares: o mato que virou Mata



Transformando olhares

o mato que virou

IESB Instituto de Estudos Socioambientais
MMA Ministério do Meio Ambiente



Transformando olhares

o mato que virou



IESB Instituto de Estudos Socioambientais
do Sul da Bahia



APOIO:





Sumário

<i>Apresentação</i>	<i>4</i>
<i>O IESB e a Educação Ambiental no sul da Bahia</i>	<i>6</i>
<i>Construindo valores, transformando olhares</i>	<i>8</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>10</i>
<i>Introdução</i>	<i>14</i>
<i>Capítulo 1 – Conhecendo as escolas</i>	<i>16</i>
<i>Capítulo 2 – Trocando idéias, estratégias e experiências...</i>	<i>20</i>
<i>Capítulo 3 – Agenda 21 dos Educadores da Região de Vila Brasil</i>	<i>38</i>
<i>Capítulo 4 – Nossos aprendizados</i>	<i>50</i>
<i>Bibliografia</i>	<i>52</i>

APRESENTAÇÃO

sul da Bahia constitui uma das regiões de floresta tropical com maior diversidade de espécies do planeta, fato reconhecido pelo PROBIO/MMA, que considera a região uma prioridade para ações de conservação. No final da década de 70, com o avanço acelerado do desmatamento para exploração de madeira e plantio de cacau, tornou-se evidente a necessidade de conservar remanescentes significativos que ainda se encontravam intactos nesta região. Foi criada, então, em 1980, a Reserva Biológica de Una (REBIO-Una).

*A partir de estudos que mostraram a vulnerabilidade das populações de mico-leão-dourado (*Leontopithecus chrysomelas*), endêmico desta região, o WWF, antes mesmo de se tornar uma Organização Nacional, iniciou sua atuação, em parceria com o IBAMA, visando a implementação daquela Unidade de Conservação. Durante esses mais de 20 anos de atuação, não somente nesta região, mas também no Rio de Janeiro no apoio à conservação do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*), o nosso maior aprendizado, principalmente com a consolidação da ONG WWF-Brasil, foi perceber que somente a criação e implementação de Unidades de Conservação não seria suficiente para garantir a preservação de populações viáveis desses primatas ou da biodiversidade de uma maneira geral, principalmente na Mata Atlântica. Era necessária uma abordagem mais ambiciosa, que contemplasse o planejamento e a reabilitação na escala de paisagem, rumo à construção de sociedades sustentáveis.*



A parceria estabelecida com o Núcleo de Educação Ambiental do IESB possibilitou incorporar um dos elementos essenciais nesta abordagem, o envolvimento real e construtivo daqueles que estão, de fato, em contato direto com os ambientes naturais, ou seja, a população local.

Durante os dois anos e meio de atividades que deram origem a essa publicação, o trabalho amadureceu e criou novos referenciais, agindo concretamente na realidade local. A chave do processo foi o resgate e a valorização da história, da cultura e do rico patrimônio natural local como caminho de construção de uma nova visão de futuro e de cuidado com o ambiente.

A diversidade e qualidade do processo de aprendizagem gerado ao longo desse período revelaram que cada uma das escolas de Vila Brasil apresenta uma especificidade, uma identidade. Essa contribuição singular merece ser relatada e compartilhada com todos os que atuam junto a comunidades buscando a transformação dos olhares e a revelação de capacidades e talentos.

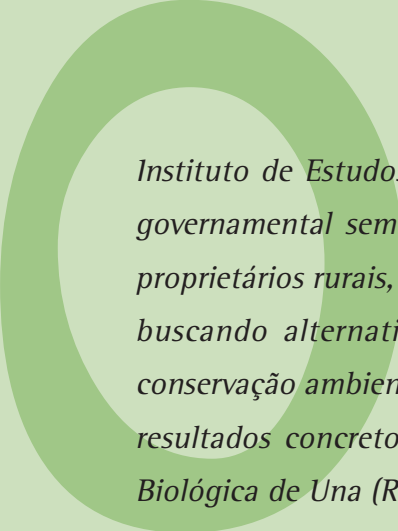
A presente publicação é resultado do trabalho de duas educadoras, Ana Cláudia Fandi e Ana Roberta Gomes, do IESB, que chegaram na região como forasteiras, timidamente, e que, graças a seu talento, generosidade e honestidade, conquistaram a confiança e respeito de todos (comunidades, organizações parceiras, colegas de trabalho) e que também tiveram seus olhares profundamente transformados e marcados por essa experiência, tornando-se profissionais de primeira linha. Foi uma honra podermos apoiar e acompanhar esse processo. Esperamos que o texto que está em suas mãos inspire novas iniciativas, estimule ações, provoque reflexões. Boa leitura!

*Denise Hamú
Secretária Geral
WWF-Brasil*

*Helena Maria Maltez
Coordenadora do Programa
Mata Atlântica | WWF-Brasil*

*Larissa Costa
Coordenadora do Programa
de Educação Ambiental | WWF-Brasil*

O IESB e a Educação Ambiental no sul da Bahia



Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – IESB é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que desenvolve pesquisas e ações em parceria com proprietários rurais, prefeituras, governo estadual, IBAMA, ONGs e órgãos internacionais, buscando alternativas que compatibilizem desenvolvimento sócio-econômico com conservação ambiental. O IESB foi fundado em 1994 e nesses 10 anos de atuação obteve resultados concretos para a conservação, sobretudo na região do entorno da Reserva Biológica de Una (REBIO-Una) e no trecho entre Ilhéus e Itacaré.

Como trabalho inicial da instituição foi feito um diagnóstico sócio-econômico, seguido do mapeamento do entorno da REBIO-Una, que veio a subsidiar o primeiro projeto com um componente forte de Educação Ambiental. Sendo assim, o projeto “Programa de Educação Ambiental para a comunidade do entorno da REBIO-Una” foi iniciado em 1995 com o objetivo de veicular informação, na forma de palestras, sobre a Reserva e seu entorno para proprietários, agricultores, educadores, enfim, toda a comunidade.

Tais palestras, apesar de reunirem grande número de pessoas, foram eficientes para apenas uma parte do público alvo, no caso, os proprietários. Por outro lado, os resultados mostraram que outros caminhos deveriam ser trilhados para atingir toda a comunidade e levaram à reflexão de que uma nova estratégia metodológica deveria ser desenvolvida, a qual



favorecesse o envolvimento do público e proporcionasse sentimentos de pertencimento e de auto-estima.

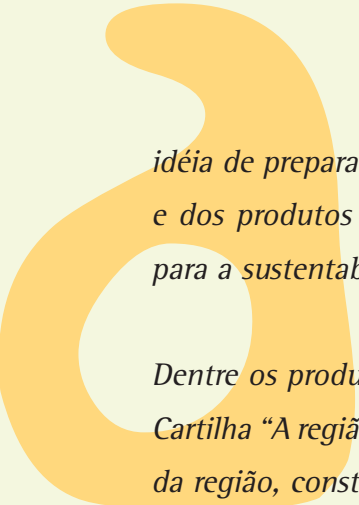
Desta forma, a participação do público na construção de conhecimentos, conceitos e ações voltadas para a valorização do ambiente passou a ser o tema chave na concepção da equipe de educação ambiental do IESB. Entretanto, para um processo participativo eficiente seria necessário restringir o público alvo visando a qualidade do processo. Assim, os educadores, por seu caráter multiplicador e formador de opinião dentro da comunidade, foram os escolhidos.

A partir desta nova percepção foi que, em agosto de 2001, o Núcleo de Educação Ambiental do IESB iniciou, com o apoio do WWF-Brasil, o projeto “Educação Ambiental para a sustentabilidade do entorno da REBIO-Una”.

Gabriel Rodrigues dos Santos

Coordenador do Núcleo de Educação Ambiental - IESB

Construindo Valores, Transformando Olhares



idéia de preparar este material surgiu em meados de 2003 após a avaliação dos resultados e dos produtos alcançados durante o desenvolvimento do projeto “Educação Ambiental para a sustentabilidade do entorno da REBIO-Una”.

Dentre os produtos elaborados durante o desenvolvimento do projeto, merece destaque a Cartilha “A região de Vila Brasil e sua história”, que trata do resgate sócio-cultural e histórico da região, construída pelos educadores, alunos e a comunidade da região de Vila Brasil. A cartilha serviu como base de um diagnóstico regional para a construção de uma “Agenda 21 do pedaço” dos educadores envolvidos no processo, outro produto do projeto.

Além da cartilha e da Agenda, apresentamos as estratégias metodológicas utilizadas, as dificuldades, as conquistas, os aprendizados dos educadores e os nossos aprendizados como facilitadores do processo.

Esta publicação não tem a intenção de traçar novas metodologias ou aprofundar conceitos, mas sim partilhar a experiência de um processo participativo que envolveu, sobretudo, a reconstrução de valores e a transformação de olhares.



Esperamos que essa leitura seja agradável e possa contribuir para o desenvolvimento de outros projetos e que também possa incentivar mais e mais pessoas nesse constante, difícil, mas prazeroso caminho da conservação ambiental por meio da Educação Ambiental.

Ana Cláudia Fandi

Ana Roberta Gomes

Núcleo de Educação Ambiental - IESB

AGRADECIMENTOS

Embora seja muito agradável escrever esta seção, sempre se corre o risco de deixar de agradecer pessoas importantes que fizeram possível a nossa caminhada. Mas, deixando as justificativas de lado, é com muita satisfação e amor que agradecemos a Irineu Tamaio, um educador ambiental de corpo e alma, que nos apoiou e incentivou na realização deste trabalho.

À Helena Maltez, coordenadora do Programa Mata Atlântica do WWF-Brasil, que sempre apostou no nosso trabalho, se emocionava e vibrava com cada resultado conquistado. À Larissa Costa, coordenadora de Educação Ambiental do WWF-Brasil, também grande incentivadora para a publicação deste material. Ao Núcleo Maturi - Ecologia Social, nas pessoas de Mariana Antonio, Rodrigo Junqueira e José Vieira Hare que, por meio do ciclo de Oficinas Educação Ambiental para Programas Integrados de conservação e Desenvolvimento (EAPICD), promovido pelo WWF-Brasil nos ensinaram muitas das técnicas utilizadas, além de contribuírem para o nosso crescimento pessoal e também pela eterna amizade. A todos os educadores que participaram deste ciclo, onde juntos conquistamos muitos aprendizados, além de grandes amizades. À Viviane Junqueira que nos ajudou a visualizar melhor a metodologia da Agenda 21 do pedaço e os processos de avaliação do projeto. À Lou Ann Dietz, educadora ambiental apaixonada pela Mata Atlântica, que nos presenteou com importantes sugestões, dicas e apoio. A toda equipe do IESB pelo apoio e contribuições e ao Núcleo de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental do IESB pela confecção do Mapa da página 15.



À Secretaria de Educação do município de Una, na figura do secretário Antonio Santana, pelo empenho, apoio e credibilidade ao nosso trabalho. A Abiel dos Santos, diretor pedagógico, pelas contribuições e apoio durante o desenvolvimento do projeto. Aos funcionários da secretaria Márcio, Miriam, Rose, Graça, Dajuda, que sempre nos deram atenção especial. A Givalda Néri, diretora da escola Libberalino Barbosa Souto. À Saturnino Souza, da REBIO-Una, que incentivou e apoiou a realização de uma oficina na reserva. À Úrsula Lisboa, nossa querida estagiária.

Ao grupo EAMAR - Ana Aparecida C. S. de Mendonça, Aurení Dias, Aurenice Macedo S. de Jesus, Cássia da S. Barbosa, Doralice B. dos Santos, Edcléa C. Barbosa, Edimara D. Silva, Gedalva de J. França, Gilvan R. Santos, Givanilda L. da Silva, Gilvanete S. Santos, Joselice L. dos Santos, Lucimar M. dos Santos, Maria Angélica C. Santana, Maria de L. Lima, Naiara Batista dos Santos, Neuza da S. Possidonio, Rita de Cássia S. dos Santos, Rúbia R. Gomes, Sandra Cristina A. Alcântara, Silmária T. de Brito, Soélia T. Brito, os quais abriram seus corações e colocaram no papel, por meio de uma linha do tempo, toda a essência do trabalho, tornando possível a elaboração deste material.

Ao WWF-Brasil, USAID e Durrell Wildlife pelo apoio e suporte financeiro que possibilitaram a realização do projeto.





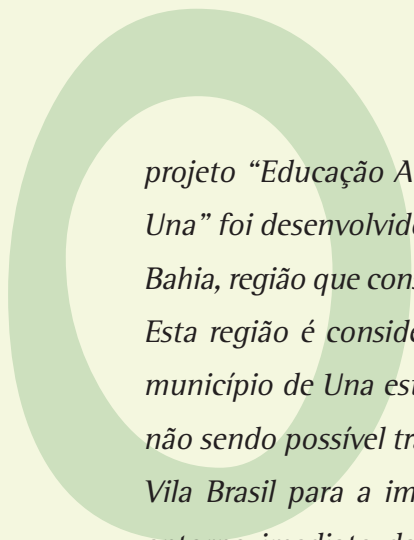
Dia feliz

Gilvan Reis*

O sol, as nuvens, os pássaros
no céu
As flores, as plantas e o capim,
em meio ao ar
Com cheiro de jasmim
O vento tranquilo
suave e sutil
balançava as palhas na beira do rio
As montanhas tão altas
beijando o céu
pedindo carinho e falando a granel
e EU
apenas feliz!

* Gilvan Reis é Professor da Escola Vem Vencer, assentamento Ipiranga e membro do grupo EAMAR.

INTRODUÇÃO



projeto “Educação Ambiental para a sustentabilidade do entorno da Reserva Biológica de Una” foi desenvolvido no distrito de Vila Brasil, município de Una, localizado no sudeste da Bahia, região que conserva uma das parcelas mais significativas de Mata Atlântica do Nordeste. Esta região é considerada um dos principais centros de endemismo da Mata Atlântica. O município de Una está praticamente todo inserido no entorno da REBIO-Una. No entanto, não sendo possível trabalhar em um primeiro momento com todo o município, a escolha de Vila Brasil para a implementação do projeto foi feita em função de sua localização, no entorno imediato da Reserva, por possuir fragmentos de mata ainda em bom estado de conservação e por ser, ao mesmo tempo, o distrito mais afastado da sede do município (cerca de 50 Km) e o de acesso mais difícil.

De agosto de 2001 até dezembro de 2003, a equipe de Educação Ambiental do IESB, formada por três técnicos, atuou com 30 educadores de sete escolas rurais da região de Vila Brasil. Como objetivos primordiais do projeto estão a construção de uma “Agenda 21 do pedaço” e o fortalecimento de associações de produtores rurais, além da formação de um grupo de pesquisa-ação-participante (PAP) como objetivo específico. A partir do andamento do projeto, que pode ser dividido em três etapas, outros objetivos específicos foram agregados. Desta forma, o fomento e apoio à implementação de ações da Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil, o fomento da discussão de temas sócio-ambientais presentes na Agenda, o planejamento de atividades com o grupo PAP visando o apoio do grupo a outros projetos e



a disseminação da experiência obtida a partir das atividades deste projeto foram os outros objetivos específicos alcançados.

Diferentes métodos foram utilizados para se chegar aos resultados obtidos, sendo que, de todo o conjunto metodológico utilizado, a participação do público alvo foi sempre o caminho escolhido para se traçar os próximos passos. Basicamente, a metodologia “estrutural” adotada consistiu na reunião dos educadores em oficinas mensais, em um total de 24, nas quais, ao longo de oito horas de convivência, diferentes atividades eram realizadas. Além das oficinas, a equipe passou a fazer visitas semanais nas sete escolas visando uma maior aproximação com o grupo. Dentre os resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto estão a elaboração da Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil, a construção participativa de um diagnóstico da região apresentado em uma cartilha intitulada “A região de Vila Brasil e sua história” e a formação do grupo EAMAR. A partir destes resultados, a equipe do projeto, com o apoio do WWF-Brasil e da Secretaria Municipal de Educação de Una, propôs a ampliação do projeto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente cujas atividades foram iniciadas em abril de 2004.

Esta publicação está dividida em duas partes, cada uma em um de seus lados (frente e verso virando de cabeça pra baixo). A primeira parte intitulada “Transformando Olhares: o mato que virou Mata” contém quatro capítulos. A contextualização das escolas de Vila Brasil é feita no capítulo I - “Conhecendo as escolas”. O conjunto metodológico com suas estratégias, os resultados obtidos e os processos de avaliações adotados estão detalhados no capítulo II - “Trocando idéias, estratégias e experiências...”. O “Plano de Ação da Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil” é mostrado no capítulo III. E, finalmente, no capítulo IV - “Nossos aprendizados” destacamos os aprendizados conquistados. A segunda parte, do outro lado da publicação, contém a íntegra da cartilha “A região de Vila Brasil e sua história”.

Este capítulo apresenta uma visão geral das sete escolas públicas municipais que fizeram parte do projeto, o que certamente favorecerá uma melhor compreensão de todo o processo. Aspectos referentes à estrutura física e ao funcionamento administrativo estão brevemente descritos. Outros detalhes sobre as escolas são apresentados na cartilha “A região de Vila Brasil e sua história”, que se encontra no outro lado desta publicação.

CAPÍTULO 1

“Conhecendo

O distrito de Vila Brasil está localizado a oeste da sede do município de Una (15°29’S/ 39°07’W), no entorno imediato da REBIO-Una. Ele possui significativos remanescentes de Mata Atlântica. No entanto, seus 1.500 habitantes exercem uma pressão social e ambiental intensa sobre estes remanescentes e na Reserva, devido principalmente à prática de atividades não sustentáveis como o desmatamento e as queimadas para o cultivo, o uso excessivo de agrotóxicos na agricultura, a caça e o tráfico de animais.

Em Vila Brasil funcionam sete escolas públicas municipais, sendo uma na sede do distrito, de ensino fundamental – Libberalino Barbosa Souto – e outras seis distribuídas na zona rural – Maria Núbia, Nova Aurora, Boa Esperança, Vem Vencer, Vovô Elísio e Rui Barbosa. Enquanto a escola Vem Vencer está localizada em um assentamento rural, todas as demais se encontram



em propriedades particulares (veja pag. 19). Todas são multisseriadas (ensino fundamental até 4ª série).

Todas as escolas rurais são de difícil acesso e, dependendo das condições climáticas, as estradas de terra ficam intransitáveis por tempo indeterminado impedindo seu funcionamento por até uma semana. Alunos e educadores dependem de ônibus escolar e interurbano para deslocamento. Alguns caminham em média quatro quilômetros diários passando por áreas de mata para cortar caminho.

A estrutura física das escolas é variável. Em 2003, a escola da sede do distrito sofreu uma grande reforma que permitiu que todas as salas passassem a funcionar em um único prédio. Antes da reforma suas salas eram espalhadas em casas e na igreja da vila. As escolas rurais geralmente possuem uma sala de aula, uma cozinha e banheiros. Entretanto, cinco delas não possu-

as escolas”

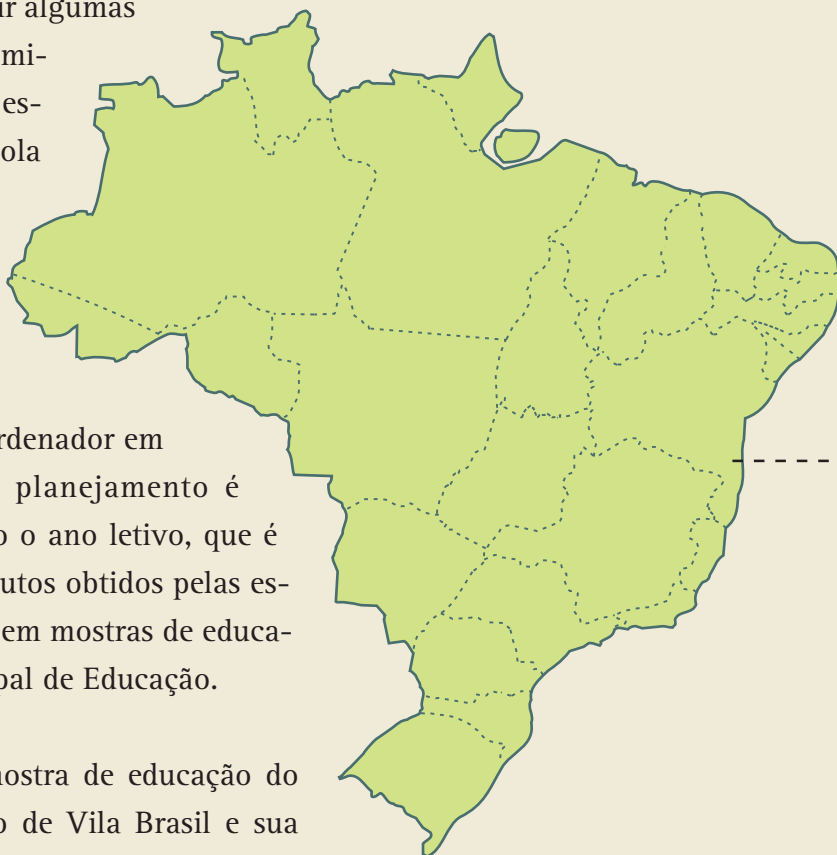
As escolas seguem um planejamento pedagógico anual elaborado pelo coordenador em conjunto com os educadores...

em energia elétrica, seis não têm água encanada e quatro não possuem cozinhas equipadas. Em geral, as salas são pequenas, escuras e abafadas e o número de carteiras e cadeiras é insuficiente.

A estrutura de funcionamento da Secretaria Municipal de Educação divide a zona rural do município em pólos de atuação. Vila Brasil, sede de um dos pólos, possui um coordenador pedagógico responsável por todas as escolas multisseriadas. Este faz visitas ocasionais que não atendem à demanda das escolas. Além do coordenador, existe também um diretor. A escola sede do distrito fica sob a responsabilidade de uma diretora, que auxilia as demais escolas na tentativa de suprir algumas das necessidades, entre problemas administrativos, fornecimento de material escolar e de limpeza. Desta forma, a escola Libberalino B. Souto é referência para as escolas rurais, influenciando inclusive o calendário escolar.

As escolas seguem um planejamento pedagógico anual elaborado pelo coordenador em conjunto com os educadores. Este planejamento é temático e desenvolvido durante todo o ano letivo, que é dividido em quatro unidades. Os produtos obtidos pelas escolas durante o ano são apresentados em mostras de educação realizadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Um dos produtos apresentados na mostra de educação do ano de 2002 foi a cartilha “A região de Vila Brasil e sua história”.



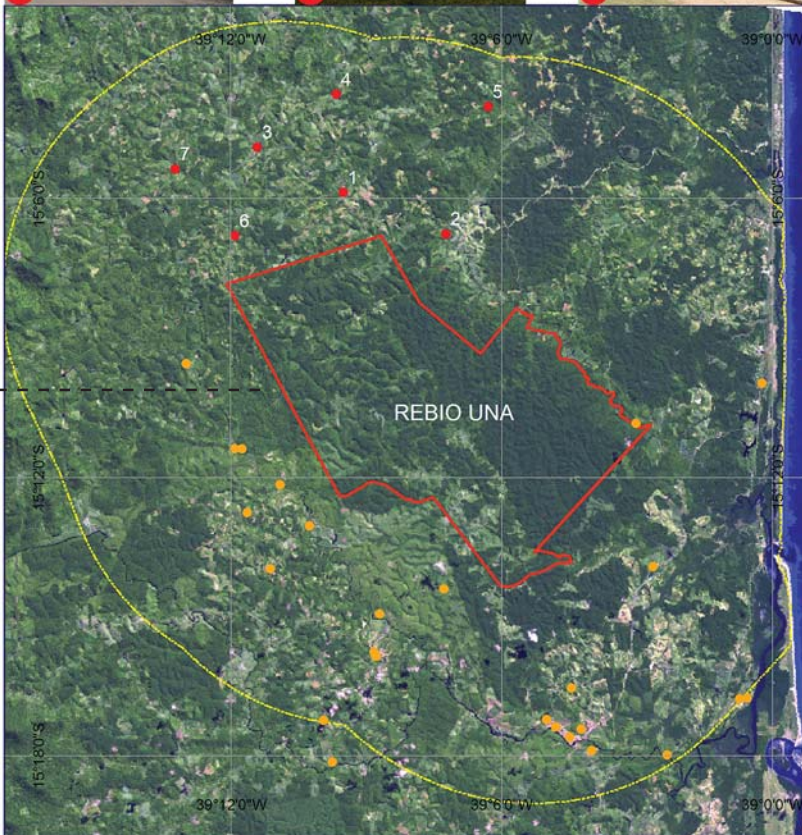
Os produtos obtidos pelas escolas durante o ano são apresentados em mostras de educação realizadas pela Secretaria Municipal de Educação.



Reserva Biológica de UNA Escolas do Entorno



IESB Instituto de Estudos Socioambientais
do Sul da Bahia



Legenda

- Reserva Biológica de Una
- - - Zona Tampão
- Escolas assistidas pelo projeto
- Escolas do entorno da REBIO-Una



Imagem do satélite Landsat TM
do ano de 2001
Sistema de coord. Lat/Lon
Datum Corrego Alegre
Região Sul da Bahia
Município de Una / BA

ID	ESCOLA	No. Prof.	No. Alunos
1	Liberalino Barbosa Souto	20	349
2	Vovo Elisio	1	48
3	Boa Esperança	1	41
4	Nova Aurora	2	51
5	Vem Vencer	2	94
6	Rui Barbosa	1	48
7	Profa. Maria Nubia Andrade	2	61

“Agenda 21 do Pedaco”¹

O ponto de partida para o envolvimento dos educadores de Vila Brasil com seu ambiente e o resgate da história local.

Neste capítulo, relatamos os passos dados para a elaboração da “Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil”. Tentamos descrevê-los de forma que o leitor possa ter uma visão de como a metodologia de trabalho foi construída durante o decorrer do processo. Para ilustrar e contextualizar estes passos, no decorrer do texto estão os relatos dos educadores que fizeram parte deste projeto.

CAPÍTULO 2

“Trocando idéias,

¹ Agenda 21 do Pedaco é uma estratégia metodológica desenvolvida pelo Instituto Ecoar para a Cidadania, ONG ambientalista com sede em São Paulo-SP (www.ecoar.org.br), para a construção de planos de ação, como a Agenda 21, elaborados para atender as necessidades e prioridades de um determinado grupo ou local. A agenda é construída nas Oficinas de Futuro, que são encontros divididos em quatro momentos: a árvore dos sonhos, muro das lamentações, história local e o plano de ação. Nesses encontros são realizadas atividades que promovem a discussão e a organização das idéias a fim de transformar os sonhos em realidade.



O desenvolvimento do trabalho

A elaboração da “Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil” era o objetivo a ser alcançado com o desenvolvimento do projeto. A idéia era que os próprios educadores, de maneira participativa, construíssem este documento contendo ações relacionadas à conservação e à sensibilização sobre o meio ambiente. Para isso, era necessário acurar olhares,

ampliar visões perante realidades diversas, provocar e aguçar a criticidade e desenvolver em cada educador um processo de transformação interior para que buscassem em seu íntimo a ligação com o meio ambiente.

“Lembro-me como faziam, entregavam-nos uma tarefa para fazer. Os materiais eram: uma folha em branco, lápis de cores, tintas, pincéis...”.

(educadora **Joselice** em relação às atividades desenvolvidas no projeto)

estratégias e experiências...”

O projeto foi dividido em três etapas: formação do grupo de pesquisa-ação-participante; elaboração da Agenda 21 dos Educadores e fortalecimento do grupo para a implementação da Agenda. As estratégias metodológicas e atividades desenvolvidas foram elaboradas de acordo com o andamento do projeto, fruto de uma metodologia

participativa onde as etapas do projeto foram construídas conjuntamente com os educadores e uma avaliação contínua para o acompanhamento. Muitas idéias foram surgindo durante o percorrer deste caminho.

Formação do Grupo de Pesquisa-Ação Participante (Grupo PAP)

"Este é um trabalho de total realização, nos faz crescer interiormente, pois quando você está bem consigo consegue encarar a vida numa boa, superando as dificuldades e encontrando soluções". (educadora **Lucimar**)

O primeiro passo dado foi a formação de um grupo de pesquisa-ação-participante (PAP) (Thiollent, 1998) com os trinta educadores envolvidos no projeto. Um grupo PAP é formado para executar um objetivo específico. Seus componentes participam efetivamente durante todo processo, investigando, estudando e construindo conhecimento a fim de analisar e buscar alternativas para atingir seu objetivo, agir e transformar sua realidade.

Inicialmente, decidimos estimular o desenvolvimento individual de cada educador, proporcionando a reflexão e o crescimento pessoal de cada um, para depois desenvolver atividades voltadas para a formação do grupo. Essas atividades foram desenvolvidas em um ciclo de oficinas.

As Oficinas

Nesta fase de desenvolvimento pessoal e formação do grupo PAP foram realizadas quinze oficinas. Uma vez por mês, os educadores e a equipe se encontravam para um dia de atividades.

Foram estabelecidas algumas atividades-padrão para todas as oficinas:

Humorômetro: ferramenta de avaliação qualitativa, com a qual os participantes anotam seu estado de ânimo no decorrer do dia de trabalho. Fundamental para avaliar o andamento da oficina;



Alongamento: no início do dia era proposta uma série de exercícios para preparar os educadores para as atividades;

Acordos: uma lista com acordos estabelecidos pelo grupo para o bom andamento do trabalho;

Relaxamento: realizado ao final do dia com a finalidade de promover a reflexão e a observação corporal.

As técnicas utilizadas no desenvolvimento das atividades e dinâmicas envolveram abordagens da antroposofia, da arte-educação, da ludicidade e da pedagogia social, que possibilitaram também o estímulo de habilidades sociais (como cooperação, participação, expressão de idéias, trabalho em grupo e relação inter-pessoal, motoras, de percepção e de criatividade, indispensáveis para o desenvolvimento do projeto. A cada encontro, estas atividades foram planejadas em direção a um contínuo aumento dos estímulos das habilidades e percepção do ambiente. Essas técnicas foram desenvolvidas utilizando desenhos, pinturas, teatro, colagem, modelagem com argila, momentos de interiorização (meditação), exteriorização e muita convivência.

“Em todas as reuniões havia acordos para união, desenhos para o desenvolvimento e criatividade, oralidade para conhecer os sentimentos de cada um. Foi aí que percebi a grande importância desses encontros, porque eu conheci um pouco de mim mesma. Com essas reuniões encontrei coragem para ficar onde estou” (educadora Sandra em relação às atividades desenvolvidas nas oficinas).

Durante o primeiro ano de trabalho, as atividades desenvolvidas nas oficinas permitiram aos educadores um "mergulho" em seu íntimo e, para isso, muita reflexão e abstração.

“A minha luzinha se acendeu. E quem soprou a brasa foi um certo grupo, que um certo dia, sem dizer nada, nem impor ordens, foi desatando nós, acendendo luzes, abrindo olhos...”
(educadora Joselice).

“Quando comecei a pôr em prática meu propósito pessoal através das experiências e descobertas que obtive em relação a mim e com os outros, passei a perceber muita coisa importante, passei a dar mais valor ao meu trabalho, a mim e ao outro, comecei a ver as coisas com outros olhos” (educadora Cássia).

Este depoimento da educadora Cássia refere-se a uma das atividades propostas nas oficinas que estimularam o autoconhecimento e o crescimento pessoal dos educadores. As técnicas utilizadas, embasadas no estímulo das habilidades sociais e dinâmicas de grupo, proporcionaram momentos nos quais os educadores puderam trabalhar características pessoais que dificultavam seu trabalho em grupo.

Com o andamento das oficinas e atividades, logo no primeiro trimestre de projeto sentimos a necessidade

de um contato mais direto com cada educador. Era necessário conhecer o cotidiano de cada um para elaborar oficinas mais condizentes com a realidade e contribuir com o processo de transformação interior e formação do grupo PAP. Desta necessidade, surgiu a idéia de irmos até as escolas para conversar e vivenciar o dia-a-dia de cada educador. Chamamos esta atividade de visitas periódicas.

Visitas periódicas

Duas vezes por semana, passávamos nas escolas para conversar com os educadores e seus alunos. No início, alguns educadores ficaram um pouco desconfiados. Mas com o decorrer desta atividade todos esperavam ansiosos pelo dia da visita.

“...no início fiquei um pouco tímida com as visitas, mas com a força do grupo aprendi que viver só é horrível. Como é que vão saber que eu existo se ninguém vem na minha escola”
(educadora Aureni).



"O ponto chave do trabalho foram as visitas, onde estavam em contato direto com o professor de cada escola" (educador **Gilvan**).

O objetivo desta atividade, além de conhecer o cotidiano de cada educador, era estabelecer uma relação de confiança entre a equipe e os participantes, indispensável para o desenvolvimento da metodologia participativa proposta. Além de atingir seus objetivos, as visitas proporcionaram uma maior motivação, segurança e credibilidade dos educadores em relação ao projeto.

As visitas fizeram parte de todo o desenvolvimento do projeto, tornando-se uma importante estratégia metodológica. Após a primeira etapa, de estabelecimento da confiança e vivência do cotidiano do educador, as visitas foram utilizadas para acompanhar o desenvolvimento do educador, avaliar o andamento do projeto e sua interferência na prática pedagógica e valorizar o trabalho desenvolvido pelo educador, trabalhando a auto-estima de cada um.

"As visitas motivaram muito o trabalho de cada um, porque era mais um incentivo para que os professores dessem continuidade ao trabalho" (educadora Cássia).

"Acho que as visitas feitas pelas monitoras do projeto foram de grande importância, pois até as crianças ficavam felizes em vê-las, pois elas traziam uma palavra de carinho, um sorriso e até um muito obrigado carinhoso que faz a diferença. Quando senti que tudo que fazíamos era considerado uma obra de arte, eram fotografadas, admiradas, catalogadas, minha auto-estima se levantou. Pretendo caminhar muito mais, tenho sonhos, tenho planos" (educadora Joselice).

"As visitas das meninas às escolas não só nos incentivaram como nos fizeram lembrar sempre que o projeto é para valer e que elas estariam sempre conosco" (educadora Soélia).

"Hoje me sinto uma pessoa com auto-estima" (educadora Gedalva).

Os caminhos de uma metodologia participativa nos conduzem a um processo de constante construção e elaboração. Surgem fatos e necessidades que nos levam à definição de novas estratégias e estimulam novas idéias para conduzir o processo. Isto faz com que o público-alvo faça realmente parte do processo.

No decorrer desta caminhada em direção à elaboração da “Agenda 21 dos Educadores”, percebemos a necessidade dos educadores conhecerem diferentes ambientes e realidades de sua região. Embora as escolas sejam próximas uma das outras, cada uma tem sua realidade particular. Para estimular um olhar mais crítico nos educadores e

uma postura consciente sobre as realidades locais, era necessário que todos tivessem a oportunidade de conhecer e discutir sobre essa diversidade. Surgiu então a idéia de realizar as oficinas nas escolas e em outros locais que proporcionassem reflexão e concentração. Para isso, foram realizadas visitas de campo pela região de Vila Brasil, no Ecoparque de Una e na Reserva Biológica de Una, locais que despertavam interesse e curiosidade entre os educadores.

"Sem o acompanhamento das meninas do IESB não estávamos com tanta ênfase no trabalho, pois é nelas que achamos força para enfrentar estes desafios"
(educadora **Edcléa**).



Conhecer diferentes realidades

Ao se elaborar um plano de ação como a Agenda 21, conhecer e entender a realidade é essencial para poder definir ações que realmente atinjam um resultado positivo para a comunidade e o ambiente. Desta forma, as oficinas foram planejadas para que os educadores tivessem a oportunidade de conhecer um pouco sobre cada escola e ambiente visitado. Para isso foram desenvolvidas três atividades-chave nesses encontros. O educador responsável pela escola onde estava sendo realizada a oficina tinha um espaço para contar aos colegas como era o seu dia-a-dia na sala de aula, dificuldades e curiosidades de seu cotidiano. Um morador da região era convidado a participar da oficina para conversar com os educadores sobre a região. E, por último, para conhecer um pouco mais, o educador definia um local a ser visitado no entorno de sua escola (depósito de lixo da comunidade, rios, plantações, mata, área desmatada...) que proporcionasse uma reflexão e discussão sobre a realidade daquele local.

“Estou amando as reuniões... hoje vim no propósito de reclamar dos locais das reuniões por ter que andar muito, mas andar faz bem à saúde! Estou conhecendo mais as regiões e a realidade dos colegas” (educadora Aurení).

“Elas fizeram um intercâmbio escolar, deixando o bom senso de cada um construir, definir a realidade de cada um” (educadora Joselice).

“Até nós, professores, passamos a visitar outras escolas da região, que foi muito importante para todos nós. Só a integração possibilita o acesso a outros conhecimentos” (educadora Marilú).

“... outra coisa interessante foi que as oficinas aconteciam em escolas diferentes em cada mês, fazendo com que nós conhecêssemos a realidade de cada colega de trabalho.” (educador **Gilvan**)

Estas atividades promoveram aos educadores a oportunidade de ver e ouvir sobre as dificuldades enfrentadas em cada pedaço da região de Vila Brasil e prepará-los para a segunda etapa do projeto, a elaboração da Agenda 21.

Proporcionar oficinas em diferentes ambientes e conhecer um pouco da região onde a escola estava localizada mostrou-se uma estratégia eficiente para envolver e estimular o educador. A prática, no entanto, provou ser insuficiente para despertar um sentimento de “pertencimento” e responsabilidade sobre a região, sentimentos esses indispensáveis para a elaboração de uma Agenda condizente com os desejos e necessidades da comunidade.

Resgate Histórico

No início do ano letivo de 2002, levamos aos educadores a proposta de incluir no planejamento pedagógico um resgate histórico da região de Vila Brasil. Neste momento, tínhamos somente a idéia de utilizar esse resgate como diagnóstico para a elaboração da Agenda. A maneira como seria elaborado e conduzido seria construída conjuntamente com os educadores e, desta forma, fortaleceria-

Pensando nesta necessidade e sabendo que para desenvolver a metodologia de construção da “Agenda 21 do pedaço” era indispensável a realização de um diagnóstico sócio-ambiental, surgiu a idéia de propor aos educadores a realização de um resgate histórico da região de Vila Brasil. Durante o resgate, educadores e seus alunos pesquisariam junto à comunidade e, desta forma, todos participariam direta ou indiretamente da elaboração da Agenda.

mos ainda mais o comprometimento de cada um com o projeto. A proposta foi levada até a coordenação pedagógica das escolas, que incluiu o resgate como atividade a ser desenvolvida durante o ano letivo, fazendo parte do conteúdo programático.



“Gostei muito da proposta de resgatarmos a história do povoado onde trabalhamos e fazer com isso um bom aprendizado para nossos alunos, outras pessoas da comunidade, até mesmo nós professores que temos muito que saber sobre a fundação de Vila Brasil” (educadora Maria Angélica).

Realizamos uma oficina para o planejamento do resgate, no início de 2002, quando os educadores definiram os temas e iniciaram a discussão em relação às estratégias para o seu desenvolvimento. Os temas escolhidos foram: surgimento do povoado, cultura, religião, economia, agricultura e desenvol-

"Resgatar é falar de você, do lugar onde você mora, das pessoas, enfim, de tudo, e isso faz com que perceba que você é parte e faz parte da história do seu pedaço, que você também constrói a história. O resgate veio legitimar todo o caminho percorrido"

(educadora **Ana Aparecida**, coordenadora do Programa Parâmetros em Ação).

vimento, educação, saúde, transporte e meio ambiente. Esses temas foram separados por bimestre e trabalhados com os alunos respeitando o calendário escolar.

Este trabalho apresentou muitos pontos importantes para o desenvolvimento dos educadores e alunos. Além de resgatar e valorizar a memória e o saber local da região, ele permitiu a aplicação de novas técnicas pedagógicas e a inovação das atividades utilizadas em sala de aula pelos educadores. Durante este trabalho os exemplos utilizados em sala para abordar as diferentes disciplinas do currículo escolar tiveram como ponto de partida o cotidiano da comunidade. As atividades desenvolvidas, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, também foram inspiradas na realidade da região.

Os resultados do resgate foram sistematizados em uma cartilha denominada “A região de Vila Brasil e sua história”.

“...fizemos uma retrospectiva até chegar ao mais desejado que foi a cartilha, sucesso total. Ficamos muito felizes em ver que dentro dela tinha fruto do nosso trabalho, percebemos que nossos esforços foram válidos e isso só nós traz prazer em trabalhar e tentar fazer o melhor” (educadora Edimara).

Além de embasar e facilitar o entendimento dos educadores sobre a importância da elaboração da Agenda 21, a execução do resgate proporcionou também um embasamento teórico para os educadores sobre as questões sócio-ambientais da região. Nas oficinas, eram proporcionados momentos de discussão em grupo sobre os temas que estavam sendo trabalhados em sala de aula. Textos, artigos e reportagens foram utilizados para nortear e estimular as discussões. Este embasamento teórico foi muito importante para o entendimento das questões ambientais da região e definição das ações contidas na Agenda.

“O resgate tem tudo a ver com a Agenda, pois para protegermos ou defendermos algo é necessário primeiramente conhecer a sua origem, assim o trabalho fica mais completo e interessante. Percebemos nossa região bastante modificada. Esses dados foram observados nas pesquisas feitas pelos alunos e professores” (educadora Silmária sobre a relação entre o resgate e a Agenda).

“...através do resgate descobrimos os problemas que vinham acontecendo nesta região e um deles foi o desequilíbrio do ambiente, e outros mais, daí surgiu a Agenda” (educadora Cássia).

“O resgate é peça fundamental para a elaboração da Agenda e o grupo a peça de encaixe. Foi através do resgate que vimos o quanto é preciso preservar, manter o que temos de bom ainda” (educadora Edcléa).

Todas as atividades e estratégias descritas até aqui foram trabalhadas simultaneamente nas oficinas e nas visitas e foram todas construídas a partir da participação de cada educador nesse processo de desenvolvimento pessoal e formação do grupo PAP. Essas atividades foram desenvolvidas visando à preparação dos educadores para a elaboração da “Agenda 21”. Entretanto, o crescimento pessoal, o estímulo das habilidades, reflexões, discussões, percepção do ambiente, dinâmicas e atividades desenvolvidas nas oficinas,



entre tantos outros passos dados nesse caminhar, proporcionaram aos educadores uma reflexão sobre sua maneira de agir em sala de aula, transformando olhares e atitudes, construindo uma nova prática pedagógica a partir de sua realidade e possibilidade.

Uma das primeiras atividades que nos tocou sobre a necessidade da construção da Agenda 21 foi o resgate" (educadora Soélia).

Mudança na prática pedagógica

A instrumentalização dos educadores para uma nova prática pedagógica mais criativa e dinâmica permitiu a elaboração de aulas mais condizentes com a realidade local nas quais a natureza é vista como um recurso didático e as questões ambientais fazem parte do cotidiano escolar. O importante é que toda essa mudança partiu dos próprios educadores, estimulados pelas técnicas e estratégias utilizadas no projeto. Desta forma, novos elementos podem ser incorporados na prática pedagógica, uma vez que estão abertos e receptivos para inovar.

“Meus planos de aula mudaram totalmente, as estratégias que eu passei a usar deram-me oportunidade a dar oportunidade. Deixo meus alunos se expressarem mais, dou oportunidade a eles de abordar assuntos de seu interesse e discutir junto com eles” (educadora Joselice, sobre a influência do projeto em sua maneira de conduzir aulas).

“... constantemente eu e meus alunos debatemos o assunto meio ambiente e isso acontece com tanta naturalidade, que nem percebemos” (educadora Soélia).

“... como coordenadora do Programa Parâmetros em Ação observei várias aulas e pude perceber que os alunos faziam as atividades com muita criatividade, constatei isso também nos registros de cada série. O que me chamou mais atenção foi a maneira com que eles contavam suas descobertas, se sentindo reconhecidos, podendo dizer eu também ajudei a construir, eu também faço parte. Percebi também a mudança de alguns alunos quanto à preocupação sobre a conservação da natureza” (educadora Ana Aparecida).

“A minha maneira de dar aula mudou, passei a ser mais criativa e dinâmica, comecei a chamar atenção de meus alunos sobre a riqueza que tinham ao redor da escola e a discutir o que poderíamos fazer para preservá-la” (educadora Cássia).

“Tive mudança em planejar aula sim, hoje dou aula ao ar livre, ao lado do lago, passo pela estrada vejo um animal, um veículo quebrado, posso chegar na sala e sugerir que façam uma interpretação. Eu e meus alunos passamos a ter uma visão diferente, tudo pode ser transformado, passamos a valorizar os animais, a mata...” (educadora Aureni).

A formação do grupo PAP foi gradativa. Desenvolver o lado interior, transformar visões individuais em ações coletivas leva tempo e muita persistência. Todas as estratégias utilizadas e a construção coletiva do processo facilitaram a formação do grupo,

que agora atende pelo nome de EAMAR – Educadores em Ação para o Meio Ambiente Regional, nome dado pelos próprios educadores, que se assumiram como grupo no início da elaboração da Agenda. Foi após muitas discussões que perceberam que com atitudes e vontades individuais não atingiriam o objetivo comum a todos – a construção e implementação da “Agenda 21 dos Educadores”. Agora, a região de Vila Brasil conta com um grupo de educadores ambientais preocupados com conservação, preservação e, sobretudo, fortalecidos e empenhados em exercer seu papel multiplicador e formador de opinião.

“No que se refere ao corpo docente é fácil perceber as mudanças de atitudes fazendo com que o professor refletisse e colocasse em prática suas ações como educador não pensando apenas em ministrar aulas, como também dar uma parcela grande do seu conhecimento para que haja uma maior aproximação entre comunidade e escola. Este trabalho teve início em oficinas mensais,



Educadores em Ação para o Meio Ambiente Regional

Seguem alguns relatos sobre o EAMAR e seu papel na comunidade:

“O EAMAR hoje tem 24 professores lutando pelo bem-estar da nossa região, e no futuro esperamos o dobro, porque não vamos ser só professores, mas sim a comunidade em busca de saúde, saneamento básico e lazer. Um ar saudável, uma comunidade sadia e um lar feliz são as metas do EAMAR” (educadora Aureni).

“O EAMAR significa a união de um grupo em prol da melhoria de sua comunidade. No início pensava que não conseguiríamos, mas fui surpreendida pela força de querer vencer todos os obstáculos. Cabe a cada um fazer exercer seu papel transformador e sempre querer o melhor para a sua comunidade” (educadora Silmária).

“O EAMAR foi e continua sendo importante em minha vida porque, através dele, tive a oportunidade de conhecer lugares, pessoas e passei a conhecer a realidade de cada professor e também passei a me relacionar melhor com as pessoas e a natureza” (educadora Cássia).

partindo da formação de um grupo para atuar efetivamente no desenvolvimento do trabalho e hoje o ponto alto é uma proposta concreta construída e apresentada pelo grupo de professores, com ações voltadas à realidade local tendo como objetivo dirimir a problemática ambiental e social em cada localidade".

(Márcio Alves dos Santos – Coordenador administrativo das escolas da região de Vila Brasil)

“O EAMAR é um grupo onde, educadores de uma pequena comunidade, tentamos levantar a vontade de viver, de estudar, de trabalhar e ter uma vida melhor. Uma gente simples que merece ter uma boa qualidade de vida” (educadora Edcléa).

“O EAMAR vai colocar em ação todos as nossas perspectivas, tanto pessoais como profissionais, pois para mim não tem separação. Ao longo desses dois anos de trabalho enfrentamos juntos a diversidade de opiniões, e isto é natural, pois assim conseguiremos construir valores favoráveis ao nosso desenvolvimento. O desafio foi lançado. As ações aos poucos estão se concretizando, aprendizados estão sendo transmitidos com conceitos fundamentados pelos subsídios recebidos e elaborados em conjunto” (educadora Ana Aparecida).

“O EAMAR para mim é como uma árvore, plantamos uma sementinha, regamos com amor e está crescendo a cada dia” (educadora Rita).

“O EAMAR foi e é um desafio para nós educadores, uma prova de união” (educadora Soélia).

“O EAMAR para mim significa o fruto de um trabalho árduo, feito em cima de muitas dificuldades e lágrimas. Acho que é por isso que ele tem um sabor de vitória. Passei a dar mais importância ao meu trabalho, depois que o EAMAR surgiu. Tornei-me também muito importante, pois passei a valorizar minhas idéias, meus conceitos, minhas atitudes e meus objetivos” (educadora Joselice).

“O grupo EAMAR é uma forma de colocar os objetivos e ações da Agenda 21 em prática. Apesar das dificuldades e alguns membros do grupo não estarem tão certos de que realmente o EAMAR tem força e pode colocar a Agenda em prática, nós estamos lutando e sabemos que fazemos a diferença” (educador Gilvan).



Elaboração da Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil

Formado o grupo PAP, partimos para a elaboração da Agenda 21 dos Educadores. A técnica utilizada foi baseada e adaptada da “Agenda 21 do pedaço” do Instituto Ecoar para Cidadania (1998), no qual as quatro fases (árvore dos sonhos, muro das lamentações, história local e plano de ação) que formam o processo foram trabalhadas em quatro oficinas até a elaboração do plano de ação. Nessas oficinas foram utilizadas dinâmicas de grupo que proporcionaram a execução da metodologia descrita pelo Instituto Ecoar para Cidadania.

A “Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil” conta com seis objetivos, 13 metas com várias ações e atividades elaboradas pelo grupo EAMAR com base nos aprendizados e vivências adquiridos no decorrer do primeiro ano de projeto e na experiência de cada educador. Os objetivos e as metas da Agenda estão descritos no capítulo III.

Fortalecimento do grupo para a implementação da Agenda

Apesar do estabelecimento do grupo EAMAR, ficou clara a necessidade de apoio para os primeiros passos do grupo por meio da realização concreta de alguma ação proposta na Agenda. Desta forma, mais cinco oficinas foram realizadas para o acompanhamento do desempenho do grupo e promoção de

sua emancipação completando os dois anos e meio de atividades. Nesta etapa, a Agenda 21, um objetivo alcançado, passou a ser uma estratégia para a discussão da temática ambiental.

Avaliação contínua do projeto

Produtos, indicadores de processo e de resultado, monitoramento e avaliação, palavras que soam e ecoam o tempo todo nos nossos ouvidos. Nós, educadores, temos a fama de não divulgar os nossos resultados e experiências de forma cartesiana e, desta maneira, visível a todos. Como avaliar numericamente mudanças de comportamento, ampliação de olhares críticos diante da realidade, o sentimento de pertencimento? Não há fórmulas exatas para medir sentimentos e atitudes. Então como fazer?

Optamos por utilizar um processo de monitoramento e avaliação contínuo para que, a partir do desenvolvimento dos educadores, as estratégias e ações empregadas no projeto pudessem ser avaliadas e redirecionadas. Utilizamos alguns instrumentos para nos auxiliar e indicar o andamento do processo: instrumentos com caráter qualitativo, como diários, “humorômetro”, avaliação oral e fichas de observações, e quantitativo, como roteiros de avaliação.

O diário consistiu de um caderno de registro no qual os educadores apontavam fatos relevantes do seu cotidiano, como grupo e/ou individualmente. Este é um instrumento eficiente de avaliação qualitativa de atividades educacionais, mesmo que sub-

jetivo e pessoal. A equipe também utilizava um diário para anotar o andamento, resultados e impressões do projeto.

O humorômetro é uma ferramenta de avaliação que consiste em um quadro representando estágios distintos de animosidade ilustrados simbolicamente (😊 😐 😞). Os educadores anotavam com uma marca seu estado de ânimo em quatro momentos distintos nas oficinas, podendo assim ser realizada uma comparação quanti-qualitativa da resposta do grupo à oficina em questão.

A avaliação oral era utilizada no final de cada oficina, quando os educadores tinham um espaço para expor suas impressões e sentimentos sobre o dia de atividades.

As fichas de observações foram utilizadas como um registro sobre as impressões e atividades realizadas



nas visitas periódicas às escolas. Fizemos o uso deste instrumento para anotações relevantes sobre o desenvolvimento dos educadores durante o projeto, atividades realizadas em sala de aula sobre o resgate histórico e cotidiano da comunidade escolar. Essas anotações, conjuntamente com os outros instrumentos de avaliação, nortearam a elaboração das oficinas e adequação dos métodos empregados.

O roteiro de avaliação foi utilizado para acompanhar o desenvolvimento das oficinas. Ao final de cada encontro o educador respondia questões referentes às atividades desenvolvidas no dia, dando sua opinião e avaliando-as.

A utilização conjunta desses instrumentos proporcionou uma avaliação processual. Nesta, os indicadores se complementavam e os resultados obtidos eram comparados para a partir daí se planejar novas ações e estratégias. Para uma avaliação final do projeto, construímos uma linha do tempo apontando todas as oficinas realizadas, as visitas periódicas, o resgate de Vila Brasil, entre outros momentos marcantes, e pedimos para os educadores, a partir desta linha, avaliarem o projeto. Muitos dos relatos contidos nesta publicação foram retirados desta avaliação.

“Agenda 21 dos Educadores

Quadro: Organizando as nossas ações

O processo de construção da Agenda 21 dos Educadores de Vila Brasil relatado no capítulo anterior resultou na construção de um Plano de Ação cujos objetivos, metas, responsáveis e métodos de avaliação encontram-se descritos a seguir.

Objetivo 1: Melhoria das condições ambientais e de saúde de Vila Brasil

Meta 1: Busca de apoio da comunidade

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Identificar pessoas estratégicas	julho/2003	lista de nomes das pessoas identificadas como estratégicas da comunidade	Lelê, Rita e Gilvan
2- Elaborar convites para a reunião e distribuí-los	julho/2003	convites confeccionados	Sandra, Gilvanete e Lia
3- Preparar a reunião (escolha de data, local e pauta)	julho-agosto/2003	data, local e pauta definidos	Silmária, Gilvan, Lelê, Ana, Pedro e Lia



da Região de Vila Brasil”

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
4- Levantar datas das reuniões das associações	julho/2003	lista com as datas das reuniões das associações	Gilvanete, Gedalva, Cássia, Rita, Dora, Aurení e Marilu
5- Organizar e distribuir cronograma das reuniões das associações	agosto/2003	cronograma elaborado	grupo EAMAR
6- Preparar cronograma de realização de palestras informativas sobre ambiente e saúde para a comunidade	julho/2002	cronograma elaborado	grupo EAMAR
7- Convidar palestrantes e estabelecer datas de palestras	agosto/2003	lista de palestrantes e datas estabelecidas	Gilvan, Silmária, Pedro, Aurení e Ana
8- Organizar as palestras	setembro/2003	local e facilitador definidos	grupo EAMAR
9- Elaborar convites das palestras e distribuir para a comunidade	a partir de setembro/2003 até julho/2004	convites prontos e distribuídos	professores de cada escola

Objetivo 1: Melhoria das condições ambientais e de saúde de Vila Brasil

Meta 2: Desenvolvimento de um projeto de educação higiênica durante o ano letivo de 2004

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Realizar palestras com os responsáveis sobre coleta do lixo e Secretaria de Saúde	setembro -outubro/2003	data e local das palestras definidos	grupo EAMAR
2- Definir atividades a serem desenvolvidas com os alunos agosto a outubro/2003	agosto a outubro/2003	atividades definidas e programadas	grupo EAMAR
3- Levantar material informativo sobre lixo	agosto a outubro/2003	material disponibilizado	grupo EAMAR
4- Elaborar e apresentar o projeto de educação higiênica para a Secretaria	novembro- dezembro/2003	projeto elaborado e apresentado	Silmária, Ana e Gilvan

Objetivo 1: Melhoria das condições ambientais e de saúde de Vila Brasil

Meta 3: Definição de áreas prioritárias para destinação do lixo de Vila Brasil

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Elaborar um ofício de solicitação para a prefeitura para iniciar a pesquisa	março/2004	ofício preparado	grupo EAMAR
2- Definir comissão para realizar reunião com os responsáveis	março/2004	comissão estabelecida	Silmária, Ana e Gilvan
3- Buscar apoio técnico para levantamento da área de destino do lixo	abril/2004	contato estabelecido com profissionais da área	Pedro e Gilvan
4- Definir data de visita e responsável para acompanhar o profissional	depende das respostas	data de visita definida	Silmária, Ana, Gilvan e Lelé
5- Definir estratégias para campanha de conscientização sobre coleta de lixo	março-abril/ 2004	campanha elaborada e realizada	grupo EAMAR



Objetivo 2: Implementação de estrutura básica para funcionamento das escolas da região de Vila Brasil

Meta 1: Melhoria da qualidade e distribuição de material didático e merenda escolar

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Levantar a quantidade e qualidade de material didático que chega nas escolas	julho/2003	lista das escolas contendo dados de quantidade/qualidade do material didático elaborada	Marilú, Aurení, Rita e Pedro
2- Levantar a quantidade/qualidade e distribuição de merenda escolar que chega nas escolas	julho/2003	lista das escolas contendo dados de quantidade/qualidade e datas de distribuição da merenda elaborada	Marilú, Aurení, Rita e Pedro
3- Levantar o número de alunos das escolas	julho/2003	listas com o número de alunos de cada escola	Marilú, Aurení, Rita e Pedro
4- Organizar a lista e produzir um relatório com as informações	agosto/2003	relatório elaborado	Cássia, Dora e Ana
5- Redigir um documento de encaminhamento do relatório para a Secretaria de Educação	agosto/2003	documento elaborado	Pedro e Lia
6- Marcar reunião com a Secretaria	agosto-setembro/2003	data da reunião definida	Joselice e Ana
7- Avaliar o resultado da reunião e dar continuidade ao processo	setembro/2003	pré-agendamento de outras reuniões	grupo EAMAR

Objetivo 2: Implementação de estrutura básica para funcionamento das escolas da região de Vila Brasil

Meta 2: Contratação de serventes para as escolas rurais Vovô Elísio e Boa Esperança

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Levantar as necessidades das escolas e descrever as atividades e atribuições do servente	agosto/2003	levantamento e descrição elaborados	Aureni e Marilú
2- Elaborar relatório com os dados obtidos	agosto/2003	relatório elaborado	Edimara e Naiara
3- Elaborar documento de solicitação	agosto/2003	documento elaborado	Edimara e Naiara
4- Marcar reunião para negociação	agosto/2003	data da reunião marcada	Silmária e Soélia
5- Avaliar o resultado da reunião e dar continuidade ao processo	setembro/2003	pré-agendamento de outras reuniões	grupo EAMAR



Objetivo 2: Implementação de estrutura básica para funcionamento das escolas da região de Vila Brasil

Meta 3: Instalação de sistema de saneamento básico e energia elétrica nas escolas rurais Boa Esperança, Vovô Elísio, Maria Núbia e Rui Barbosa

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Levantar as necessidades de cada escola	setembro/2003	levantamento pronto	Aureni, Marilú, Dora e Gilvanete
2- Buscar apoio técnico para levantamento de alternativas criativas e de baixo custo para implementação dos sistemas	setembro/2003	relatório com a descrição de alternativas para implementação dos sistemas	Lia e Pedro
3- Buscar apoio junto às associações participando das reuniões e divulgação do relatório	outubro-novembro/2003	participação de membros do grupo nas reuniões das associações	grupo EAMAR
4- Elaborar documento para solicitação de reunião	novembro/2003	documento elaborado	Gilvan e Gedalva
5- Marcar reunião para negociação	novembro/2003	data da reunião marcada	Gilvanete e Cássia
6- Avaliar o resultado da reunião e dar continuidade ao processo	setembro/2003	Pré-agendamento de outras reuniões	grupo EAMAR

Objetivo 3: Melhoria dos sistemas de transporte e comunicação de Vila Brasil

Meta 1: Manutenção das estradas de acesso às escolas da região de Vila Brasil

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Levantar as associações da região e datas de reuniões	julho/2003	cronograma com as datas das reuniões das associações	Joselice, Ana, Rita, Soélia, Gilvan e Gilvanete
2- Participar das reuniões das associações	agosto a novembro /2003	- presença dos responsáveis nas reuniões confirmada - acolhimento da comunidade das idéias levadas pelo grupo	Joselice, Ana, Rita, Soélia, Gilvan e Gilvanete
3- Contatar as autoridades competentes através de reuniões ou audiências	a partir de dezembro/2003	- confirmação do atendimento das reivindicações - constatação da melhoria da estrada	Joselice, Ana, Rita, Soélia, Gilvan e Gilvanete
4- Avaliar os resultados dos contatos e dar continuidade ao processo	dezembro/2003	pré-agendamento de outros contatos, se necessário	grupo EAMAR



Objetivo 3: Melhoria dos sistemas de transporte e comunicação de Vila Brasil

Meta 2: Melhoria e ampliação do sistema telefônico em Vila Brasil

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Levantar a população de Vila Brasil	julho -agosto/2003	levantamento realizado	Pedro, Silmária e Lia
2- Preparar documento de solicitação para aumento do número de telefones públicos com base nos dados do levantamento	setembro/2003	documento elaborado	Pedro, Silmária e Lia
3- Encaminhar solicitação	setembro/2003	- confirmação do atendimento das reivindicações e - constatação da melhoria do sistema telefônico	Pedro, Silmária e Lia
4- Avaliar os resultados dos contatos e dar continuidade ao processo	dezembro/2003	pré-agendamento de outros contatos se necessário	grupo EAMAR

Objetivo 4: Criação de um curso pré-vestibular voluntário para a comunidade de Vila Brasil

Meta 1: Criação de um grupo de estudo

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Verificar o interesse da comunidade e número de pessoas dispostas	julho/2003	lista dos interessados	Edimara
2- Escolher local e datas adequados	julho/2003	local e datas definidos	Lia
3- Buscar materiais de apoio junto à Secretaria, IESB, UESC e cursos pré-vestibulares (doações)	julho a setembro/2003	materiais disponibilizados (livros, apostilas etc)	Soélia, Gilvan, Lia e Ana
4- Estabelecer um cronograma de matérias a serem estudadas/dia	julho/2003	cronograma estabelecido mediante aprovação dos interessados	Silmária
5- Avaliar o rendimento do grupo de estudo	dezembro/2003 e janeiro/2004	participação dos interessados nas discussões	grupo EAMAR

Objetivo 5: Construção de uma área de lazer em Vila Brasil

Meta 1: Arborização e construção de canteiros

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Elaborar um ofício de solicitação de local para fazer os canteiros	julho/2003	ofício elaborado	Lelê, Rita e Gilvan
2- Conseguir, junto à CEPLAC, mudas de espécies nativas	julho-agosto/2003	mudas adquiridas	Sandra, Marilu e Dora
3- Plantar as mudas	agosto/2003	canteiro com as mudas plantadas	grupo EAMAR
4- Cuidar dos canteiros	a partir de agosto/2003	mudas desenvolvidas	grupo EAMAR

Objetivo 6: Construção de um prédio escolar no Assentamento Ipiranga

Meta 1: Incentivo da comunidade para pressionar a prefeitura

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Informar nas reuniões da associação sobre a necessidade da construção do prédio escolar	agosto-setembro/2003	interesse da comunidade	Gilvan e Gedalva
2- Verificar o andamento do processo junto à associação e prefeitura	agosto-setembro/2003	resposta da associação e da prefeitura sobre o andamento do processo	Gilvan e Gedalva
3- Elaborar ofício de solicitação do prédio escolar	outubro/2003	ofício elaborado	Gilvan, Aureni e Associação do Ipiranga

**Objetivo 7:** Reforma do prédio da igreja e solicitação de um sacerdote em Vila Brasil**Meta 1:** Busca de recursos

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Elaborar um ofício de autorização da igreja para levantar recursos	julho/2003	ofício elaborado	grupo EAMAR e comunidade de Vila Brasil
2- Organizar eventos beneficentes (quermesse, chá de tortas, bingos)	julho a setembro/2003	programação dos eventos estabelecida e produtos arrecadados	Aureni e grupo EAMAR
3- Realizar a festa	outubro/2003	recursos levantados e participação da comunidade	Aureni e grupo EAMAR
4- Realizar chá de tortas e bingo	não estipulado	recursos levantados	Sandra e grupo EAMAR
5- Entregar os recursos obtidos para igreja	não estipulado		Sandra
6- Acompanhar o andamento da reforma	não estipulado	reforma iniciada	Soélia e Sandra

Objetivo 7: Reforma do prédio da igreja e solicitação de um sacerdote em Vila Brasil

Meta 2: Solicitação da presença de um sacerdote

AÇÃO/ATIVIDADE	PRAZO	COMO MEDIR	RESPONSÁVEIS
1- Elaborar um ofício de solicitação para igreja	julho/2003	ofício elaborado	Sandra e Soélia
2- Marcar reunião para conversar com o sacerdote e justificar o pedido	agosto-setembro/2003	data de reunião definida	Sandra e Soélia
3- Acompanhar o andamento do processo	a partir da data da reunião	presença constante do sacerdote em Vila Brasil	Sandra e grupo EAMAR



Durante esses dois anos e meio de trabalho muita coisa aconteceu. Erros e acertos, construção e re-construção, dúvida e certeza, medo e coragem, desilusão e esperança, sentimentos contraditórios fizeram, constantemente, parte desta caminhada. Mas como construir um processo participativo sem lidar com nossas emoções? Todos esses sentimentos misturados com nossa vivência no campo e convivência com os educadores de Vila Brasil nos proporcionaram muitos aprendizados. Neste capítulo gostaríamos de compartilhar alguns desses aprendizados:

Nossos

aprendizados

CAPÍTULO 4

- A elaboração de atividades condizentes com a realidade local foi possível a partir da valorização do conhecimento da comunidade local e o conhecimento desta realidade por parte da equipe.
- O estabelecimento de uma relação de confiança, compromisso e de responsabilidade com o público-alvo é um ponto chave para o desenvolvimento de ações conjuntas com a comunidade. Estas relações se concretizam com a presença constante nas comunidades.
- Para trabalhar na formação de um grupo é necessário primeiramente proporcionar um desenvolvimento pessoal, um auto-conhecimento e desenvolver também as habilidades sociais.



- Para promover responsabilidade da comunidade sobre o ambiente no qual está inserida, trabalhar a auto-estima e o sentimento de pertencimento é o primeiro passo.
- Levar instrumentos para que, a partir de suas próprias representações e vivências, construam sua consciência em relação à conservação e preservação ambiental.
- É importante trabalhar também com as instâncias de decisões, como no caso a Secretaria de Educação, para assim fortalecer e desenvolver alicerces fortes para a continuidade do trabalho ao final da intervenção da equipe executora do projeto.
- A avaliação processual contribui para o desenvolvimento do projeto onde a sensibilidade e percepção auxiliam na re-elaboração de estratégias de atuação.
- Trabalhar com uma metodologia participativa é muito prazeroso e eficiente. No entanto, precisa-se também de um processo lento e gradual no qual é necessário fazer uma análise crítica de suas estratégias e saber aprender através dos erros e voltar atrás sempre que necessário.
- A equipe executora do projeto deve estar sempre em busca de um embasamento teórico para dar suporte na elaboração de estratégias e atividades. Ler e estudar constantemente.
- Decidimos trabalhar com a construção da Agenda 21 basicamente por três motivos: a metodologia é aplicável a diferentes realidades, é construída de maneira participativa e permite com que as pessoas discutam e procurem alternativas para seus problemas. Com o decorrer do projeto, percebemos que além dessas características a Agenda também pode ser um eficiente instrumento pedagógico.
- E, sobretudo, sempre construir um projeto embasado em uma metodologia participativa onde o público-alvo é visto como sujeito do projeto e não como objeto. Desta forma, a sustentabilidade e autonomia para a continuidade dos trabalhos após a finalização do projeto podem estar garantidas.

Bibliografia

citada no texto e consultada ao longo do projeto

Albuquerque, J. L. B., Cândido-Júnior, J.F., Straube, F.C., Roods, A.L. Correção política e biodiversidade: a crescente ameaça das “populações tradicionais” à Mata Atlântica In: *Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias*. Tubarão: editora Unisul. 344p. 2001.

Arantes, José Tadeu. “O Jovem Steiner”, *artigo extraído do site da Sociedade Brasileira de Antroposofia*, em abril de 2002.

Barfield, Owen. “Rudolf Steiner – Uma Apresentação”, *artigo extraído do site da Sociedade Brasileira de Antroposofia*, em abril de 2002.

Brandão, Carlos Rodrigues. “Educação? Educações: Aprender com o índio.” *Capítulo do livro: O que é Educação*. Coleção Primeiros Passos.

Demo, Pedro. Participação e Avaliação – Projetos de intervenção e ação. In: *Ambientalismo e participação na contemporaneidade*. São Paulo. Educ-Fapesp. 2001.

Geertz, Clifford. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. In: *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro. Ed. LTC. 1989.



Instituto Ecoar para Cidadania. *Agenda 21 do Pedaco*, São Paulo, 2001.

Junqueira, Rodrigo G. Prates. “*Participação*”. Texto elaborado como subsídio para a Oficina Nacional “Educação Ambiental para Programas Integrados de Conservação e Desenvolvimento”, promovido pelo WWF-Brasil. Nov/2001.

Layrargues, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Marcos Reigota (org.). Rio de Janeiro. Ed. D P&A. 1999.

Leff, Henrique. Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. In: *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Marcos Reigota (org.). Rio de Janeiro. Ed. D P&A. 1999.

Reigota, Marcos. *Meio Ambiente e representação social*. São Paulo. Editora Cortez, 3a ed. 87p. 1998.

Salomão, Júlia M. S. “*Revelando a Marambaia: uma prática participativa de Educação Ambiental com pequenos produtores rurais na APA Costa de Itacaré/Serra Grande*” Dissertação. UESC, 2001.

Sawaia, Bader Burihan. “Participação Social e Subjetividade”, capítulo do Livro: “*Ambientalismo e Participação na Contemporaniedade*”. Fapespe-Educ. 2001.

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Instituto Ecoar para a Cidadania. *Agenda 21 do pedaço*. São Paulo: A Secretaria. 16p. 1998.

Sorrentino, Marcos. Crise ambiental e educação. In: *Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente*. IBAMA.

Sorrentino, Marcos. De Tbilisi a Thessaloniki: A educação ambiental no Brasil. In: *Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente*. IBAMA.

Sorrentino, Marcos. Educando para o desenvolvimento sustentável. E. T. O. Tassara. In: *Fundação Faria Lima, O município no século XXI: Cenários e perspectivas*. São Paulo, CEPAM. P.185-190. 1999.

Tabanez, Marlene Francisca. *Significado para professores de um programa de educação ambiental em Unidades de Conservação*. Dissertação, UFSCar, 2000.

Tamaio, Irineu. “*A Mediação do Professor na Construção do Conceito de Natureza: uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo*” - São Paulo/SP. Dissertação. Unicamp, 2000.

Thiollent, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. Cortez Editora. São Paulo. 107p. 1998.

Vieira, José Vicente. “*Pequena História da Educação através dos tempos*”. Texto elaborado como subsídio para a Oficina Nacional “Educação Ambiental para Programas Integrados de Conservação e Desenvolvimento”, promovido pelo WWF-Brasil. Nov/2001.



ANGEL